



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Chapecó (SC), julho de 2013.



A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor do *Campus*: Charles Albino Schultz

Coordenador Administrativo: Fabio Bulegon

Coordenadora Acadêmica: Margarete Dulce Bagatini

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor do *Campus*: Edemar Rotta

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor do *Campus*: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Laucir Gerson Breitzkreitz

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor do *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenador Administrativo:

Coordenadora Acadêmica: Alessandra Regina Muller Germani

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor do *Campus*: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenadora Acadêmica: Cladir Teresinha Zanotelli

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor do *Campus*: José Oto Konzen

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Clovis Alencar Butzge



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	4
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	14
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	16
5. REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	18
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	21
7 PERFIL DO EGRESSO.....	22
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	111
10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	114
11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	115
12. PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	118
13. QUADRO DE PESSOAL.....	119
14. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	121
15. ANEXOS.....	129
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	130
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	139
REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	145
REGULAMENTO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	150
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CAMPO.....	154



1 DADOS GERAIS DO CURSO

- 1.1 **Tipo de curso:** Licenciatura
- 1.2 **Modalidade:** Presencial
- 1.3 **Denominação do Curso:** Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura
- 1.4 **Titulação:** Licenciado em Geografia
- 1.5 **Local de oferta:** *Campus Chapecó-SC*
- 1.6 **Número de vagas:** 80 vagas (50 noturno e 30 matutino)
- 1.7 **Carga-horária total:** 3.180 horas
- 1.8 **Tempo Mínimo para conclusão do Curso:**
 - (matutino): 8 semestres (4 anos)
 - (noturno): 9 semestres (4 anos e meio)
- 1.9 **Tempo Máximo para conclusão do Curso:**
 - (matutino): 16 semestres (8 anos)
 - (noturno): 18 semestres (9 anos)
- 1.10 **Carga horária mínima por semestre letivo:** 12 créditos
- 1.11 **Carga horária máxima por semestre letivo:** 36 créditos
- 1.12 **Turno de oferta:** Matutino e Noturno
- 1.13 **Coordenador do curso:** Prof. Ricardo A. Scherma
- 1.14 **Forma de ingresso:**

Pelos critérios estabelecidos pela UFFS (Resolução 006/2012/CGRAD), a seleção dos candidatos nos processos de ingresso para o curso levará em conta o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), através da inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e atenderá o disposto na Portaria Normativa MEC Nº 18, de 11 de outubro de 2012 sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 e o Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012.



A UFFS estabelece os seguintes percentuais de vagas reservadas, em cada curso e turno, para candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública, com base nos resultados (dos alunos matriculados) do último Censo Escolar/INEP/MEC, para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição: 50% deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita* e 50% destinadas para candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*.

O percentual de vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas, em cada curso e turno, na proporção de vagas no mínimo igual a de pretos, pardos e indígenas de acordo com os dados do censo demográfico mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, as quais incidem sobre as vagas mencionadas acima.

Define-se também como ação afirmativa a reserva de vagas, em cada curso e turno, para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública (ao menos um ano com aprovação) ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%. O percentual de vagas destinado a essa ação afirmativa basear-se-á no processo seletivo institucional, observando o percentual de candidatos inscritos com esse perfil.

Atendidos os percentuais das ações afirmativas da UFFS e da legislação vigente, as demais vagas serão de ampla concorrência para qualquer candidato, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.

** Alteração realizada conforme Ato Deliberativo 1/CCLG – CH/UFFS/2017.*



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às



Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a



vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetrat-Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e



Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo



Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFES, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFES.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFES, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFES neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo



interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto,



foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos



cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFES vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFES atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Prof. Willian Simões

3.2 Elaboração

Prof. Adriana Maria Andreis
Prof. Anelise Graciele Rambo
Prof. Andrey Luis Binda
Prof. Cristina Otsuschi
Prof. Ederson do Nascimento
Prof. Gisele Leite de Lima
Prof. Marlon Brandt
Prof. Ricardo Alberto Scherma
Prof. Wagner Barbosa Batella
Prof. William Zanete Bertolini
Prof. Willian Simões

3.3 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE do curso de graduação em Geografia - Licenciatura é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFES.

3.3.1 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia no *Campus* Chapecó:

PORTARIA Nº 537/GR/UFES/2014

I - Ricardo Alberto Scherma - Siape 1930733 - (Presidente - coordenador do curso)



- II - Gisele Leite de Lima - Siape 1375653
III - Cristina Otsushi - Siape 1323749
IV - Andrey Luís Binda - Siape 1768145
V - Ederson do Nascimento - Siape 1837478
VI - Marlon Brandt - Siape 1862839
VII - Morgana Fabiola Cambrussi - Siape 1580652
VIII - Igor de França Catalão - Siape 1897524
IX - Anelise Graciele Rambo - Siape 1579642
X - Adriana Maria Andreis - Siape 2036394
XI - William Zanete Bertolini - Siape 2022753
XII - Wagner Barbosa Batella - Siape 1833980
XIII - Neide Cardoso de Moura - Siape 1777504
XIV - Willian Simões - Siape 1961455

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Derlan Trombetta

Pedagogas: Dariane Carlesso, Neuza Maria Franz Blanger, Adriana Folador Faricoski

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Diretoria de Registro Acadêmico: Andressa Sebben, Elaine Lorenzon e Maiquel Tesser

Divisão de Estágios: Diego Palmeira Rodrigues

Revisão das referências: Tatiana Gritti

Revisão textual: Marlei Maria Diedrich



4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A criação do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul justifica-se por quatro motivos:

- a) Perfil da instituição no qual estará inserido;
- b) Demanda regional (formação de professores qualificados);
- c) Oferta da disciplina nos currículos escolares do ensino fundamental e do ensino médio.
- d) Necessidade da realização de atividades de pesquisa científica e extensão.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em setembro de 2009, mediante a publicação da lei nº 12.029. Sua implantação está relacionada ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa à ampliação do acesso ao ensino superior público e orienta ações que promovam a diminuição das taxas de evasão universitária.

Sediada em Chapecó/SC, a instituição possui estrutura *multicampi* que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os princípios norteadores do Projeto Político Institucional da universidade destaca-se o comprometimento com a formação de cidadãos conscientes e empenhados com o desenvolvimento social, ambiental e territorial do país.

A criação do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó relaciona-se fortemente com o perfil geral da instituição, que compreende a educação como um espaço de formação de sujeitos críticos, cujo propósito é superar a perspectiva de um ensino tecnicista e supostamente neutro do ponto de vista ideológico, voltado principalmente para a (re) produção de mão-de-obra especializada.

O Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul é o primeiro curso público federal em toda a área de influência da universidade. Conforme o Ministério da Integração Nacional, a instituição está inserida dentro da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, composta por 396 municípios



e população aproximada de 3,9 milhões de habitantes. Neste sentido, o Curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul possibilita oportunidade de ingresso da população regional e de outros lugares, no ensino superior público.

O ensino de Geografia, enquanto disciplina escolar, é obrigatória nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Todos os estabelecimentos de ensino que ofertam educação básica, em diferentes modalidades, contam com a disciplina de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, os professores que lecionam esse componente curricular não são formados na área e algumas vezes sequer são formados. Há, portanto, uma carência muito grande de professores formados em Geografia, segundo o relatório produzido pela comissão especial CNE/CEB, com base nos dados do Censo do Ensino Superior de 2005, período em que o percentual de docentes com formação específica em Geografia não passava de 26% no Brasil (RUIZ, RAMOS E HINGEL, 2007)¹. Apesar de existirem algumas universidades que ainda ofertam o curso, elas são privadas e, por isso mesmo, o investimento nos cursos de licenciatura não se compara ao das públicas. Tanto que algumas dessas universidades de caráter privado encerraram muitos cursos de licenciatura, entre eles o de Geografia.

Por isso, o curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, não se resume ao ensino de graduação, mas também a atividades de pesquisa e extensão, oferecidas para contribuir com a formação continuada dos professores de Geografia.

¹ RUIZ, Antônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murilo. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007.



5. REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

A matriz curricular do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da UFES e seu projeto político-pedagógico foram definidos com base nas Resoluções CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores da educação básica, em nível superior (curso de licenciatura, de graduação plena) e no Parecer CNE/CES 492/2001, o Parecer CNE/CES 1363/2001 que retifica o Parecer 492/2001 e a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia. Considera-se, ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, o Decreto nº 5.626 22/12/2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, a Resolução CNE/CP 001 de 17/06/2004, que institui as DCNs para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

O Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da UFES, *campus* Chapecó, tem como objetivo a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação: ensino, pesquisa e extensão. Os princípios básicos que o regem são:

- Compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a multiculturalidade brasileira e com a democracia cidadã.
- Compromisso ético com a vida.
- Respeito à alteridade, à pluralidade de ambientes e interação profissional.
- Compromisso com a qualificação e atuação propositiva na busca de soluções relativas a questões geográficas.
- Envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.

Nesse PPC a formação de professores é concebida como um processo de emancipação que ocorre mediante a construção de uma consciência crítica, que pode ser



desenvolvida a partir da formação inicial desses professores, da produção do conhecimento (articulação teórico-prática) e do desenvolvimento pessoal.

Os saberes que esse professor comprometido com a educação deve ter na sua prática docente são: rigor científico; pesquisa; respeito aos saberes do educando; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; o reconhecimento e assunção da identidade cultural; apreensão da realidade; convicção de que a mudança é possível; disponibilidade para o diálogo; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo².

A constituição de tal postura exige do professor uma base sólida dos conhecimentos relacionados à realidade local, regional, global. Essa concepção de educação conduz a questões relacionadas à formação dos professores frente às novas realidades e destaca atitudes a serem assumidas pelos docentes, como:

- Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor;
- Contribuir com o conhecimento disciplinar geográfico, na construção de conhecimentos interdisciplinares;
- Auxiliar os alunos a construir uma perspectiva crítica dos conhecimentos e habituar-se à análise espacial;
- Assumir o trabalho de sala de aula como um processo dialógico;
- Servir-se das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula;- Atender as diversidades e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula;
- Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada;
- Integrar, no exercício da docência, a dimensão de humanidade;

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



- Desenvolver comportamento ético e o respeito aos alunos, no que se refere aos seus valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.

Cabe destacar ainda que o professor deve: estar atualizado; conhecer a realidade social da sua comunidade e do seu país nos aspectos cultural, econômico, político; participar do processo de construção de projetos educacionais da sua escola; utilizar-se de métodos didáticos que desenvolvam o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando suas individualidades; orientar-se levando em consideração as características da comunidade onde se encontra inserida a escola; assumir a sua profissão de educador e envolver-se com sua entidade de classe; e constituir novos projetos pedagógicos, tendo como parâmetro os resultados das diferentes abordagens de avaliações utilizadas.

Entende-se a Geografia como uma ciência preocupada em descrever, explicar e analisar o espaço geográfico, suas dinâmicas naturais, territoriais e suas múltiplas inter-relações. Nessa perspectiva, nas últimas décadas, a Geografia vem experimentando avanços significativos na incorporação de novas tecnologias (sistemas de informação geográfica, cartografia digital, sensoriamento remoto), na ampliação de seu campo teórico e metodológico (teoria das redes geográficas e teoria da globalização) e na pesquisa aplicada (educação e planejamento ambiental e territorial, por exemplo).

Esses avanços requerem transformações na formação do professor de Geografia do ensino fundamental e médio. As complexas interações entre a escala local e global exigem que a Geografia e seus profissionais procurem caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica. Nesse sentido, a estrutura curricular do curso privilegia uma articulação, por meio de um diálogo interdisciplinar, implicando diferentes fases e seus componentes curriculares, tendo em vista a organização curricular em três domínios: Domínios Comum, Conexo e Específico. Essas articulações compreendem movimentos que abrangem os processos de ensino-aprendizagem e as práticas de pesquisa e extensão. Cabe destacar, ainda, que este curso tem o compromisso com a acessibilidade em todos os seus aspectos, conforme legislação vigente.





6 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Geografia tem como objetivo geral formar professores para atuar na educação básica, voltados ao desempenho dos trabalhos relacionados ao universo da educação: processos de ensino-aprendizagem, elaboração de programas, projetos e políticas educacionais, assim como o desenvolvimento de pesquisa científica e avaliação no ensino fundamental e no ensino médio.

Em sintonia com os princípios filosóficos que orientam a Universidade Federal da Fronteira Sul e os referenciais orientadores do curso de graduação em Geografia – Licenciatura, estes são os objetivos específicos do curso:

- a) Possibilitar a formação de professores que pensem o ensino de Geografia;
- b) Disponibilizar aos graduandos um referencial teórico-metodológico e instrumental que lhes garantam condições de obter uma visão geral em Geografia e trabalhá-la no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- c) Promover a formação sociocultural e política dos acadêmicos para o enriquecimento de sua vida pessoal, profissional e comunitária;
- d) Desenvolver reflexão e capacidade crítica propositiva;
- e) Desenvolver postura ético-profissional e responsabilidade social de seus egressos;
- f) Incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, na busca de sua qualificação profissional.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó prima pela formação acadêmica em uma perspectiva crítica para que o egresso utilize os conhecimentos teóricos e práticos no exercício da profissão.

O egresso deve ser um profissional habilitado a atuar na área de ensino, seja em sala de aula ou em outros ambientes, de forma coerente com os fundamentos e pressupostos teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

O licenciado deve ter acesso às diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Geografia para que possa compreender a sistematização da Geografia enquanto ciência e contribuir com seus conhecimentos na busca pelo desenvolvimento social.

O licenciado deve, então, utilizar socialmente o conhecimento geográfico, sendo atuante e crítico, respeitando a pluralidade no exercício da docência.

O professor formado em Geografia deve ter como características:

- a) o pensamento reflexivo e crítico na construção coletiva do conhecimento;
- b) os conhecimentos gerais nas áreas complementares e interligadas ao seu campo específico de trabalho;
- c) a criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações interpessoais e profissionais;
- d) a comunicação oral e escrita clara e precisa;
- e) a capacidade de trabalhar em equipes disciplinares e interdisciplinares com postura ética e responsabilidade social;
- f) a disposição para o aprendizado contínuo e autônomo;
- g) a busca pela ampliação das experiências extracurriculares através de trabalhos de pesquisa e de extensão;
- l) o uso crítico das tecnologias, enquanto instrumentos para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo acerca do espaço geográfico no exercício da docência.



Cabe, então, ao licenciado, formar-se com forte domínio de conhecimento e instrumental teórico-metodológico para o exercício da profissão de forma crítica, qualificado para preparar seus alunos à cidadania.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo compreende um constructo dialógico sustentado na relação academia-comunidade, que aqui toma forma, provisória e sistematicamente, de abordagem que abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais. Materializa-se como conjunto de disciplinas que abarcam domínios que se constituem com atravessamento dos âmbitos geral, pedagógico e geográfico. É com esse sentido que o currículo compõe-se por disciplinas de caráter obrigatório e por um conjunto de disciplinas optativas, e deve ser cumprido integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma.

Os Componentes Curriculares (CCRs) que constituem o currículo estão articulados e dispostos em conjunto na forma de três núcleos: por um núcleo comum de disciplinas de formação básica e geral, denominado Domínio Comum; por um conjunto de componentes de formação pedagógica, comum a todos os cursos de licenciatura, denominado Domínio Conexo; e por um grupo de disciplinas de formação profissional específicas da Geografia.

Inserido no contexto científico-didático, o Domínio Específico vincula suas abordagens às discussões desenvolvidas no Domínio Comum e Conexo. Esse exercício pressupõe, por exemplo, relações teórico-conceituais entre Didática Geral, Didática em Geografia e Estágio Curricular Supervisionado, conhecimentos da Matemática Instrumental ou da Estatística Básica aplicados ao tratamento de informações geográficas, entre outros.

8.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum

O Domínio Comum é composto por um conjunto de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de expressar-se com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação), ou seja, o domínio das múltiplas linguagens. Objetiva, ainda, despertar nos estudantes a



consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões – municipal, estadual, nacional, regional, internacional. O Domínio Comum compreende os seguintes componentes curriculares: Produção Textual Acadêmica; Matemática B; Iniciação à Prática Científica; Estatística Básica; Introdução ao Pensamento Social; Introdução à Filosofia; e História da Fronteira Sul.

8.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo

O Domínio Conexo trata-se do conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, caracterizarem-se como exclusivas de um ou de outro. Neste caso, envolve todos os cursos de formação de professores da UFES. Atualmente os cursos de licenciatura são os seguintes: Ciências Biológicas; Física; Química; Interdisciplinar em Educação do Campo; Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza; Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas; Filosofia; História; Geografia; Ciências Sociais; Ciências Naturais; Pedagogia e Letras Português e Espanhol e Matemática.

Os componentes curriculares do Domínio Conexo definidos para as licenciaturas do *campus* de Chapecó são os que seguem: Didática geral; Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano; Fundamentos da educação; Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

8.3 Componentes Curriculares do Domínio Específico do curso

O Domínio Específico envolve o conjunto de componentes curriculares que visam responder aos objetivos específicos do curso, bem como o perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares compreendem disciplinas, estágios, trabalho de conclusão de curso, entre outras possibilidades, apresentadas na sequência da matriz curricular.



8.4 Matriz curricular

Turno Matutino

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré- Requisitos
1ª	01	GEX555	Geologia geral	5	75	
	02	GCH618	História do pensamento geográfico	4	60	
	03	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	
	04	GCH619	Geografia da população	4	60	
	05	GEX212	Matemática B	4	60	
	06	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	
Subtotal				25	375	
2ª	07	GEX556	Climatologia	5	75	
	08	GCH620	Geografia econômica	5	75	
	09	GEX210	Estatística básica	4	60	
	10	GCH621	Geografia política	5	75	
	11	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60	
	12	GEX557	Cartografia sistemática	5	75	
Subtotal				28	420	
3ª	13	GEX558	Cartografia temática	4	60	12
	14	GCH622	Geografia rural	5	75	
	15	GEX559	Regiões e redes	5	75	
	16	GEX560	Geomorfologia	5	75	01
	17	GCH370	Fundamentos da educação	4	60	
	18	GCH293	Introdução à Filosofia	4	60	
Subtotal				27	405	
4ª	19	GCH623	Geografia dos solos	4	60	01
	20	GCH624	Geografia urbana	5	75	
	21	GCH379	Didática geral	4	60	
	22	GCH374	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4	60	
	23	GCH625	Epistemologia da Geografia	4	60	02
Subtotal				21	315	
5ª	24		Optativa	4	60	
	25	GEX561	Sensoriamento remoto	5	75	12
	26	GEX562	Hidrogeografia	5	75	07
	27	GCH626	Didática em Geografia	4	60	21
	28	GCH627	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia I	6	90	
	29	GCH628	Geografia cultural	5	75	
Subtotal				29	435	
6ª	30	GCB295	Biogeografia	5	75	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	31	GCH383	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4	60	
	32	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60	
	33	GCH629	Geografia do Brasil	5	75	
	34	GCH630	Organização do espaço mundial	4	60	
	35	GCH631	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia II	8	120	28
Subtotal				30	450	
7ª	36		Eletiva	4	60	
	37	GLA108	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	
	38	GCH632	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia III	6	90	35
	39	GCH633	Trabalho de conclusão do curso I	2	30	1.800h da carga horária do curso
	40	GCH634	Geografia de Santa Catarina	5	75	
Subtotal				21	315	
8ª	41	GCH635	Geografia socioambiental	5	75	
	42	GCH636	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia IV	8	120	38
	43	GCH637	Trabalho de conclusão do curso II	4	60	39
Subtotal				17	255	
Subtotal Geral				198	2970	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL				212	3180	

Turno Noturno

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	01	GEX555	Geologia geral	5	75	
	02	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	
	03	GEX212	Matemática B	4	60	
	04	GCH619	Geografia da população	4	60	
	05	GCH618	História do pensamento geográfico	4	60	
Subtotal				21	315	
2ª	06	GEX556	Climatologia	5	75	
	07	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	
	08	GEX557	Cartografia sistemática	5	75	
	09	GEX210	Estatística básica	4	60	
	10	GCH620	Geografia econômica	5	75	
Subtotal				23	345	
3ª	11	GCH370	Fundamentos da educação	4	60	
	12	GEX560	Geomorfologia	5	75	01
	13	GCH621	Geografia política	5	75	
	14	GEX558	Cartografia temática	4	60	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	15	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				22	330	
4ª	16	GCH374	Teorias da aprendizagem e do Desenvolvimento humano	4	60	
	17	GCH623	Geografia dos solos	4	60	01
	18		Eletiva	4	60	
	19	GEX559	Regiões e redes	5	75	
	20	GCH293	Introdução à filosofia	4	60	
Subtotal				21	315	
5ª	21	GCH379	Didática geral	4	60	
	22	GEX562	Hidrogeografia	5	75	06
	23	GCH625	Epistemologia da Geografia	4	60	05
	24	GEX561	Sensoriamento remoto	5	75	08
	25	GCH624	Geografia urbana	5	75	
Subtotal				23	345	
6ª	26	GCH383	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4	60	
	27	GCH627	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia I	6	90	
	28	GCH626	Didática em Geografia	4	60	21
	29	GCB295	Biogeografia	5	75	
	30	GCH622	Geografia rural	5	75	
Subtotal				24	360	
7ª	31		Optativa	4	60	
	32	GCH631	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia II	8	120	27
	33	GLA108	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	
	34	GCH630	Organização do espaço mundial	4	60	
	35	GCH629	Geografia do Brasil	5	75	
Subtotal				25	375	
8ª	36	GCH633	Trabalho de conclusão do curso I	2	30	1.788h da carga horária do curso
	37	GCH632	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia III	6	90	32
	38	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60	
	39	GCH628	Geografia cultural	5	75	
	40	GCH634	Geografia de Santa Catarina	5	75	
Subtotal				22	330	
9ª	41	GCH637	Trabalho de conclusão do curso II	4	60	36
	42	GCH636	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em Geografia IV	8	120	37
	43	GCH635	Geografia socioambiental	5	75	
Subtotal				17	255	
Subtotal Geral				198	2970	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL				212	3180	

Componentes curriculares optativos

Nº de Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
44	GEX563	Geomorfologia ambiental	4	60
45	GCH638	Estudos temáticos em Geografia I	4	60
46	GEN242	Hidrologia e climatologia urbana	4	60
47	GCH639	Estudos temáticos em Geografia II	4	60
48	GCH640	Trabalho de campo	4	60
49	GCS321	Espaços rurais	4	60
50	GCS322	Espaços urbanos	4	60
51	GCH469	Geografia do turismo	4	60
52	GCH641	Geografia da Saúde	4	60
53	GCS363	Planejamento urbano e regional	4	60
54	GCS364	Ordenamento e gestão territorial	4	60
55	GCS365	Planejamento ambiental	4	60
56	GCH642	Geografia histórica	4	60
57	GCH643	Ordem espacial e economia política do território	4	60
58	GCH644	Desigualdades Socioespaciais	4	60
59	GCH645	Geografia da América Latina	4	60
60	GEX564	Cartografia social e aplicada	4	60



Componente curricular eletivo

A carga horária referente ao componente curricular eletivo previsto na matriz curricular é de 04 créditos (60 horas). Essa carga horária poderá ser integralizada, por parte dos alunos do curso de Geografia, mediante matrícula e cumprimento da carga horária nos componentes curriculares optativos do referido curso ou mediante matrícula em componentes curriculares do seu interesse em outros cursos de graduação da UFES, ou, ainda, de outras instituições de ensino superior. No caso de curso de componente curricular feito em outra instituição de ensino superior, a validação estará sujeita ao procedimento de validação estabelecido pela instituição.

8.5 Componentes curriculares de prática, estágio, atividades curriculares complementares e trabalho de conclusão de curso

Conforme as normas previstas neste PPC, para o cômputo da carga horária total, o estudante deve comprovar a realização de, no mínimo, 210 horas de Atividades Curriculares Complementares, cumprir um total de 420 horas de disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, bem como cumprir 400 horas de Práticas Pedagógicas como Componente Curricular, inclusas na carga horária das disciplinas obrigatórias. Na sequência, apresentamos uma síntese de cada um deles.

8.5.1 Estágios curriculares supervisionados (ANEXO I)

O estágio curricular supervisionado é definido pela Lei 11.788/2008 e pelas posteriores medidas regulamentadoras. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O estágio tem como objetivo oportunizar ao estudante da Licenciatura o diálogo com o ambiente profissional, vivenciando, discutindo e refletindo sistematicamente sobre o seu papel na educação básica e modalidades de ensino (EJA, Educação de nível técnico-profissional, entre outras) e na sua profissão.



Entende-se por estágio a participação do estudante, sem vínculo empregatício, em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. No que se refere às atividades formais, o estágio curricular supervisionado deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições de Ensino ou Órgãos públicos, relacionados ao ensino básico da sociedade, cadastrados e conveniados com a Universidade Federal da Fronteira Sul, sob a orientação do Coordenador do Estágio do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, *Campus* de Chapecó. As atividades não formais poderão incluir atividades de ensino com características de extensão em outros setores e instituições da sociedade. Além disso, elas serão parcialmente realizadas em laboratórios de ensino e outros, da Universidade, tendo em vista a realização de atividades, pesquisas e elaboração de materiais didáticos, conforme ementas das disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado (Práticas de Ensino).

O estágio será realizado com carga horária total de 420 horas, subdivididas em componentes curriculares de Práticas de ensino, conforme a matriz curricular, a partir da metade do curso, contemplando as etapas de: apreensão da realidade da escola campo de estágio; elaboração de plano de ensino; execução da proposta de ensino na escola campo de estágio e relatório final de estágio.

O estágio curricular obrigatório será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos professores de estágio. Essa atividade terá a coordenação geral de um professor de estágio, que estabelecerá contatos com as escolas campo de estágio, preferencialmente escolas públicas, e definirá sua estrutura (quantidade de alunos por escola, a contrapartida do curso, forma de apresentação dos resultados finais). O número de estagiários por professor de estágio será, no máximo, 15 (quinze).

O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições: (i) proceder, em conjunto com o colegiado de professores do curso e do coordenador de estágios, à escolha das escolas; e (ii) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

8.5.2 Atividades de Conclusão de Curso (ANEXO II)

O Trabalho de conclusão do curso de Geografia, modalidade licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES) consiste na elaboração de projeto de



pesquisa, no componente curricular de Trabalho de conclusão do curso I, e posterior elaboração escrita de caráter monográfico no componente curricular de Trabalho de conclusão do curso II, seguida de apresentação e defesa pública, ambas constantes da matriz curricular. Os Componentes curriculares Trabalho de conclusão do curso I e II ocorrem, respectivamente, na sétima e oitava fases para o período matutino e, respectivamente, na oitava e nona fases para o período noturno. O componente curricular Trabalho de conclusão de curso I é pré-requisito para cursar Trabalho de conclusão de curso II.

A elaboração do projeto de pesquisa e da monografia tem como objetivo levar os discentes ao exercício da crítica científica e autonomia na elaboração de projetos, por meio do desenvolvimento de pesquisa de cunho geográfico, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação em Geografia.

O acadêmico deve elaborar o projeto e desenvolver a monografia sob orientação de um professor do curso de Geografia da UFFS ou, condicionado à aprovação do colegiado, um docente de outro curso da Universidade Federal da Fronteira Sul ou, ainda, por um técnico em assuntos educacionais com formação superior à graduação, considerando a atuação em áreas afins à Geografia. O acadêmico também terá a possibilidade de optar por um co-orientador, que poderá ser um professor de outro colegiado da UFFS, um técnico em assuntos educacionais da UFFS com formação superior à graduação ou um professor de outra instituição de ensino superior, sob as exigências de que atue em área afim ao tema de pesquisa e que sua co-orientação seja aprovada no colegiado do curso de Geografia.

O projeto de pesquisa deverá ser elaborado conforme as normas reconhecidas pela comunidade científica, devendo conter: introdução; justificativa; revisão bibliográfica/referenciais teóricos; procedimentos metodológicos; cronograma de atividades; e bibliografia. Entretanto, a incorporação de outros elementos ao projeto fica a critério do docente orientador e do discente.

O trabalho monográfico deverá ter como elemento norteador o projeto de pesquisa avaliado no componente curricular Trabalho de conclusão do curso I, devendo também ser elaborado segundo as normas reconhecidas no meio acadêmico. Sugerem-se para a estrutura da redação da monografia que sejam contemplados os seguintes itens: resumo; introdução; revisão bibliográfica/embasamento teórico-conceitual;



procedimentos metodológicos; análise e resultados; considerações finais/conclusão; e bibliografia. A avaliação da monografia ocorrerá por meio de defesa pública do trabalho e apreciação por banca composta de três membros, sendo o orientador presidente da banca, pelo menos mais um docente do colegiado do curso de Geografia e/ou outro membro pertencente a outro curso da UFFS ou de outra instituição de pesquisa e ensino ou técnico em educação da UFFS com formação superior à graduação. Os casos que não atendem quaisquer desses perfis deverão ser avaliados pelo colegiado.

8.5.3 Atividades curriculares complementares (ANEXO III)

As Atividades curriculares complementares (ACC's) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Geografia – Licenciatura, com carga horária de 210 horas.

As ACC's constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Na condição de requisito obrigatório, as ACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extraclasse”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Licenciatura em Geografia.

As Atividades Curriculares Complementares são agregadas em três grandes grupos:

Grupo 1) Atividades complementares em pesquisa – Grupos de estudo; iniciação científica; monitoria; publicações; apresentação de trabalhos em eventos; etc.

Grupo 2) Atividades complementares em extensão e aprimoramento acadêmico - profissional – Participação em congressos, encontros, colóquios, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, cursos intensivos, palestras, debates, jorna-



das e demais eventos de natureza científica; disciplinas isoladas da graduação; estágios não-obrigatórios; projetos de extensão; etc.

Grupo 3) Atividades complementares em cultura – Participação em atividades culturais; trabalhos de campo não vinculados às disciplinas; participação em grupos artísticos; etc.



8.5.4 Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno matutino

	Comp. Curricular	Comp. Curricular.	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas
1.º	Geologia Geral	Produção Textual Acadêmica	Geografia da População	Iniciação à Prática Científica	Matemática B	História do Pensamento Geográfico	
	05/75	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
2.º	Cartografia Sistemática	Climatologia	Geografia Econômica	Geografia Política	Estatística Básica	Introdução ao Pensamento Social	
	05/75	05/75	05/75	05/75	04/60	04/60	
3.º	Cartografia Temática	Geografia Rural	Geomorfologia	Regiões e Redes	Fundamentos da Educação	Introdução à Filosofia	
	04/60	05/75	05/75	05/75	04/60	04/60	
4.º	Geografia dos Solos	Geografia Urbana	Didática Geral	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	Epistemologia da Geografia		
	04/60	05/75	04/60	04/60	04/60		



5.º	Optativa	Sensoriamento Remoto	Didática em Geografia	Hidrogeografia	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I	Geografia Cultural
	04/60	05/75	04/60	05/75	06/90	05/75
6.º	Biogeografia	Geografia do Brasil	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	História da Fronteira Sul	Organização do Espaço Mundial	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II
	05/75	05/75	04/60	04/ 60	04/60	8/120
7.º	Trabalho de Conclusão do Curso I	Geografia de Santa Catarina	Eletiva	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III	
	02/30	05/75	04/60	04/60	06/90	
8.º	Trabalho de Conclusão do Curso II	Geografia Socioambiental	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV			
	04/60	05/75	08/120			



8.5.5 Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno noturno

	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas
1.º	Geologia Geral	Geografia da População	História do Pensamento Geográfico	Produção Textual Acadêmica	Matemática B		
	05/75	04/60	04/60	04/60	04/60		
2.º	Cartografia Sistemática	Climatologia	Geografia Econômica	Iniciação à Prática Científica	Estatística Básica		
	05/75	05/75	05/75	04/60	04/60		
3.º	Geomorfologia	Fundamentos da Educação	Geografia Política	Cartografia Temática	Introdução ao Pensamento Social		
	05/75	04/60	05/75	04/60	04/60		
4.º	Geografia dos Solos	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	Eletiva	Regiões e Redes	Introdução à Filosofia		
	04/60	04/60	04/60	05/75	04/60		
5.º	Geografia Urbana	Didática Geral	Hidrogeografia	Epistemologia da Geografia	Sensoriamento Remoto		



	05/75	04/60	05/75	04/60	05/75		
6.º	Biogeografia	Geografia Rural	Didática em Geografia	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I		
	05/75	05/75	04/60	04/60	06/90		
7.º	Optativa	Geografia do Brasil	Organização do Espaço Mundial	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II		
	04/60	05/75	04/60	04/60	08/120		
8.º	Geografia Cultural	Trabalho de Conclusão de Curso I	Geografia de Santa Catarina	História da Fronteira Sul	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III		
	05/75	02/30	05/75	04/60	06/90		
9.º	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV	Trabalho de Conclusão de Curso II	Geografia Socioambiental				
	08/120	04/60	05/75				



8.6 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH618	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4	60
EMENTA			
Introdução à Geografia: estudos da natureza e da sociedade. A construção dos saberes geográficos: geografias vernaculares e o pensamento geográfico no Renascimento e no Iluminismo. Geografia Moderna e a constituição das escolas geográficas. A Geografia Brasileira: das crônicas e viajantes à multiplicidade contemporânea. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de constituição do pensamento geográfico, suas bases teórico-metodológicas e as tendências para a análise geográfica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AB'SABER, Aziz Nacib. O que é ser Geógrafo? Rio de Janeiro: Record, 2007.			
CAPEL, Horacio. Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea. Una introducción a la Geografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2012.			
CLAVAL, Paul. História da Geografia. Lisboa: Edições 70, 2006.			
CLAVAL, Paul. Terra dos Homens. São Paulo: Contexto, 2010.			
RECLUS, Elisée. Da ação humana na Geografia Física: Geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão e arte, 2010.			
SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Edusp, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALBULQUERQUE, E. S. (Org.). Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.			
CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.			
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.			
LACOSTE, Yves. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.			
MORAES, Antonio Carlos Robert. O conceito território em Milton Santos. São Paulo: Annablume, 2013.			
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1, 2.			
MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			
SANTOS, Milton. Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos. São Paulo:			



Perseu Abramo, 2009.

ZANOTELLI, C. L. **Yves Lacoste**: entrevistas. São Paulo: Annablume, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH628	GEOGRAFIA CULTURAL	5	75
EMENTA			
Trajetórias da Geografia Cultural. Dimensões culturais do espaço: paisagens, temporalidades e espacialidades. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Estudar a geografia cultural, sua trajetória e as dimensões culturais do espaço, expressas na paisagem, nas temporalidades e espacialidades dos grupos humanos, por meio de discussões teóricas e práticas de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CLAVAL, Paul. Geografia cultural . Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro A. Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.			
CORRÊA, Roberto L.; ROSENDHAL, Zeny (Org.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada . 6. ed. São Paulo: Hucitec/Nupaub, 2008.			
SCHAMA, Simon. Paisagem e memória . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.			
THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural : mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
TUAN, Y. Fu. Topofilia : o estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: UEL, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano : 1 - artes de fazer. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Paisagem, tempo e cultura . 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). Geografia Cultural : um século (I e II). Rio de Janeiro: UERJ, 2000.			
ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.			
HISSA, Cássio Eduardo Viana (Org.). Saberes ambientais : desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: UFMG, 2008.			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Paisagem, imaginário e espaço . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.			
ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Matrizes da Geografia Cultural . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.			
THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.			
TUAN, Yi Fu. Paisagens do medo . São Paulo: UNESP, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010.			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2003.			
_____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002.			
_____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002.			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009.			
_____, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto .			



São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos.** Petrópolis: Vozes, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX212	MATEMÁTICA B	04	60
EMENTA			
Operações com números reais. Equação de 1º e 2º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Equação exponencial e logarítmica. Juro composto. Função: constante, polinomial de 1º e 2º grau, exponencial e logarítmica. Noções de geometria. Noções de trigonometria.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções em situações concretas relacionadas à vida do cidadão e do curso. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DEMANA, D. F. et al. Pré-Cálculo . São Paulo: Addison Wesley, 2009.			
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v.			
_____. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial . 6. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. 10 v.			
DORING, C. I.; DORING, L. R. Pré-cálculo . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.			
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 2 v.			
_____. Fundamentos de matemática elementar: Matemática Comercial . São Paulo: Atual, 2004. 11 v.			
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, H. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v.			
BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática).			
CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática).			
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.			
LEITHOLD, L. Cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. 1 v.			
LIMA, E. L. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática).			
LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática).			
_____. A matemática do Ensino Médio . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).			
MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.			
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.			
QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.			
TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008.			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999.			
LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX556	CLIMATOLOGIA	5	75
EMENTA			
Climatologia e meteorologia. Estrutura e composição da atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Massas de ar e circulação atmosférica. Estação e instrumental meteorológico. Noções de climatologia do Brasil. Mudanças e variações climáticas. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica atmosférica e os mecanismos básicos que possibilitam a ocorrência de fenômenos meteorológico-climáticos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AYOADE, I. Introdução à climatologia para os trópicos . 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 332 p.			
FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			
STEINKE, E. T. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 148 p.			
TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à climatologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p.			
VEIGA, J. E. Aquecimento Global : frias contendas científicas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 112 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 528 p.			
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . São Paulo: Atual, 1998.			
FERRETTI, E. R. Geografia em ação : Práticas em Climatologia. São Paulo: Aymará, 2010.			
MONTEIRO, C. A. de F. Clima e Excepcionalismo : Conjecturas sobre o desempenho da Atmosfera como Fenômeno Geográfico. Florianópolis: UFSC, 1991.			
NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1979.			
SANT'ANA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. (Org.). Variabilidade e Mudanças Climáticas : implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.			
SUGUIO, K. Mudanças climáticas da Terra . São Paulo: Instituto Geológico, 2008.			
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia . Versão Digital 2. Recife, 2006. 449 p.			
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa: UFV, 2002.			
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . Campinas: Alínea, 2004.			





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH620	GEOGRAFIA ECONÔMICA	5	75
EMENTA			
Fundamentos da Geografia Econômica. Regimes de acumulação. Processos de internacionalização da economia e do território. Globalização e atividade econômica. Circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação. Dinâmica locacional das empresas/instituições e especialização produtiva dos lugares. Economia e Espaço Urbano Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Compreender as recentes mudanças no sistema capitalista e as manifestações geográficas dos fenômenos econômicos analisando a lógica de localização das atividades econômicas e as implicações territoriais resultantes, utilizando vários métodos, entre eles, prática de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
HARVEY, David. A condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.			
CHESNAIS, F. et al. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.			
BOTELHO, Adriano. Do fordismo à produção flexível : o espaço da indústria no contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2009.			
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço . Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2008.			
_____. O Espaço Dividido : os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.			
DINIZ, Clelio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. Economia e Território . Belo Horizonte: UFMG, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização . São Paulo: Hucitec, 1996.			
BRANDÃO, Carlos A. Território e Desenvolvimento : múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Unicamp, 2007.			
CANO, Wilson. Ensaio sobre a formação econômica e regional do Brasil . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.			
CHESNAIS, F. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço . São Paulo: Annablume, 2005.			
LIMA, Marcio Costa (Org.). Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria : cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento. São Paulo: Unesp, 2008.			
MONBEIG, Pierre. Novos estudos de Geografia Humana brasileira . São Paulo: Difel, 1957.			
NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política : uma introdução crítica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . São Paulo: Record, 2000.			
ZIZEK, Slavoj. Primeiro como tragédia, depois como farsa . São Paulo: Boitempo,			



2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH619	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	4	60
EMENTA			
Evolução dos estudos de Geografia da População. Elementos da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e migração. Espacialidade dos fenômenos de população. População, trabalho, cidadania e qualidade de vida. Indicadores demográficos. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Discutir os fundamentos teórico-conceituais para compreender os processos socioespaciais referentes à dinâmica populacional e suas implicações sociais, econômicas, culturais e ambientais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). Mobilidade Espacial da População : desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2012.			
JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil : conceitos, fontes de dados e aplicações. 5. ed. Campinas: Alínea, 2012.			
MATOS, Ralfo (Org.). Espacialidades em rede : população, urbanização e migração no Brasil Contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.			
ROCHEFORT, Michel. O desafio urbano nos países do Sul . Campinas: Edições Territorial, 2008.			
SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.			
TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (Org.). 2. ed. População e meio ambiente . São Paulo: SENAC, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BAENINGER, Rosana (Org.). População e cidades : subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Nepo/Brasília: UNFPA, 2010.			
BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População . São Paulo: EDUSP, 1980.			
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Explorações Geográficas . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.			
DAMIANI, Amelia Luisa. População e Geografia . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.			
DUPÂQUIER, Jaques. População mundial no século XX . Lisboa: Instituto Piaget, 2002.			
GEORGE, Pierre. Geografia da População . São Paulo: Difel, 1971.			
HOGAN, Daniel Joseph; MARANDOLA JR., Eduardo; OJIMA, Ricardo. População e ambiente : desafios à sustentabilidade. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.			
MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise do Brasil Agrário. São Paulo: Pioneiro, 1973.			
ROLLET, Catherine. La population du monde: bientôt 7 milliards, et après? Paris: Larousse, 2010.			
SANTOS, Milton. Pobreza Urbana . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.			
ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			



SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX557	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	5	75
EMENTA			
Conceitos, definições e objetivos da Cartografia. História da Cartografia. Orientação cartográfica. Princípios de geodésia. Sistema de coordenadas geográficas e UTM. Escala cartográfica. Escalas geográficas: conceito, objetivo e aplicações. Sistema Cartográfico Nacional. Planimetria e altimetria. Cartometria. Sistema global de posicionamento por satélite. Práticas de observação e análises cartográficas em campo. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Subsidiar o desenvolvimento de habilidades para leitura, uso e produção de representações cartográficas do espaço, a partir do domínio de conceitos e técnicas da Cartografia de base e dos fundamentos da representação topográfica, promovido em aulas teóricas e práticas de campo e laboratório.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTRO, José Flávio Moraes. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUC-Minas, 2012.			
DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: UFSC, 2005.			
FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, Cartografia e navegação terrestre . 3. ed. Curitiba: UTFPR, 2009.			
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica . 2. ed. Canoas: Unilasalle, 2005.			
GRANELL-PÉREZ, María del Carmen. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas . 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.			
HARLEY, J. B. La nueva naturaleza de los mapas: ensayos sobre la historia de la Cartografia . Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DORLING, Daniel; FAIRBAIRN, David. Mapping: ways of representing the world . Essex: Longman, 1997.			
DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. O planejamento turístico e a Cartografia . Campinas: Alínea, 2006.			
LIBAULT, Andre. Geocartografia . São Paulo: Cia Editora Nacional, EDUSP, 1975.			
MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações . 2. ed. Presidente Prudente: UNESP, 2008.			
LOCH, Ruth E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais . Florianópolis: 2. ed. UFSC, 2006.			
OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna . Rio de Janeiro: IBGE, 1988.			
RAIZ, Erwin. Cartografia Geral . Rio de Janeiro: Científica, 1969.			
ROBINSON, Arthur et al. Elements of Cartography . 6. ed. New York: John Wiley & Sons, 1996.			
VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Geografia: técnicas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Sarandi, 2011.			
ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX558	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	4	60
EMENTA			
Fundamentos de Cartografia Temática. Correntes teóricas da Cartografia. Variáveis visuais para representação cartográfica. Métodos de representação temática. Aplicações da Cartografia Temática no ensino e pesquisa geográficos. Interpretação e elaboração de mapas temáticos. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios teórico-conceituais e dos principais métodos de representação da Cartografia Temática, bem como fornecer subsídios para a elaboração e interpretação de mapas temáticos, mediante aulas teóricas e de laboratório.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
KESSLER, Fritz; McMASTER, Robert; SLOCUM, Terry. Thematic Cartography and Geographic Visualization . 3. ed. New York: Prentice Hall, 2008.			
JOLY, Fernand. A Cartografia . Campinas: Papirus, 1990.			
LOCH, Ruth E. N. Cartografia : representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006.			
MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			
_____. Cartografia Temática : caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003.			
RAMOS, Christiane. Visualização cartográfica e cartografia multimídia : conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BUZAI, Gustavo D. Sistemas de Informacion Geografica (SIG) y Cartografia Temática : modelos y técnicas para el trabajo en el aula. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2008.			
DENT, Borden; TORGUSON, Jeff; HODLER, Thomas. Cartography : Thematic Map Design. 6. ed. England: McGraham Hill, 2008.			
DUARTE, Paulo A. Cartografia Temática . Florianópolis: EDUFSC, 1991.			
FERREIRA, Graça M. L. Geografia em mapas : noções básicas de Geografia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.			
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de Cartografia . Rio de Janeiro: IBGE, 1999.			
MATIAS, Lindon F. Por uma Cartografia Geográfica : uma análise da representação gráfica na Geografia. São Paulo, 1996. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado).			
QUEIROZ FILHO, Alfredo P.; RODRIGUES, Marcos. A arte de voar em mundos virtuais . São Paulo: Annablume, 2007.			
RAMOS, Cristhiane da Silva; SANCHEZ, Miguel. Estudo Metodológico de classificação de dados para cartografia temática. Geografia , v. 25, n. 2, p. 23-52, 2000.			
TYNER, Judith. Introduction to Thematic Cartography . New York: Prentice Hall, 1992.			
VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Geografia : técnicas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX561	SENSORIAMENTO REMOTO	5	75
EMENTA			
Conceitos básicos do sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento digital de alvos. Fotogrametria e fotointerpretação. Processamento digital de imagens aéreas. Aplicações do sensoriamento remoto. Uso de imagens aéreas no ensino de Geografia. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Subsidiar a utilização de imagens de sensoriamento remoto na análise de fenômenos geográficos, a partir de aulas teóricas, de laboratório e de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FLORENZANO, Teresa Galloti. Iniciação em sensoriamento remoto . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.			
JENSEN, John. Sensoriamento remoto do ambiente . São José dos Campos: Parêntese, 2009.			
LILLESAND, Thomas; KIEFER, Ralph W.; CHIPMAN, Jonathan W. Remote sensing and image interpretation . 6. ed. John Wiley & Sons., 2007.			
LIU, William Tse Horng. Aplicações de sensoriamento remoto . Campo Grande: EdUNIDERP, 2007.			
LOCH, Carlos. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais . 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
MOREIRA, Maurício A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Claudia Maria; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V. (Org.). Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann (Org.). Sensoriamento Remoto e SIG avançados . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			
COELHO, Luiz; BRITO, Jorge L. Fotogrametria digital . 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.			
GAMBOA, José Manuel Millán. Fundamentos de fotogrametría aérea . Cádiz, España: JME, 2006.			
JENSEN, John. Introductory Digital Image Processing . 3. ed. New York: Prentice Hall, 2004.			
MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas . Viçosa: UFV, 2010.			
NOVO, Evelyn M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2011.			
PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio; KUPLICH, Tatiana Mora. Sensoriamento remoto da vegetação . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2012.			
RICHARDS, John. Remote sensing digital image analysis: an introduction . 5. ed. London: Springer, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH624	GEOGRAFIA URBANA	5	75
EMENTA			
O processo de urbanização; urbanização e cidades; a urbanização brasileira. Prática pedagógica como componente curricular. Práticas de observação de campo em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de urbanização em suas diversas facetas, enfatizando a urbanização no Brasil, sua diversidade de cidades e a caracterização da rede urbana na atualidade por meio de discussões teóricas em sala e atividades de práticas de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTELLS, Manuel. A questão urbana . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.			
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano . São Paulo: Ática, 1989.			
_____. Estudos sobre a rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1991.			
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia Urbana . 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia da cidade . Goiânia: Alternativa, 2001.			
MUMFORD, Lewis. A cidade na História . Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . São Paulo: Centauro, 2001.			
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Hucitec, 1988.			
SINGER, Paul. Economia política da urbanização . São Paulo: Brasiliense, 1977.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade . uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O chão em pedaços : urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. Tese (Livre-Docência em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual paulista, Presidente Prudente, 2004.			
VASCONCELOS, Pedro. Dois séculos de pensamento sobre a cidade . Salvador: Editus, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH622	GEOGRAFIA RURAL	5	75
EMENTA			
Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural. Trajetórias do espaço rural brasileiro. Dimensões socioambientais do espaço rural. Modernização da agricultura. Novos usos e funções do rural. Movimentos sociais no campo. Juventude e gênero. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Estudar os processos e trajetórias da produção do espaço rural, sua multidimensionalidade e transescalaridade, por meio de discussões teóricas em sala e atividades de práticas de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Org.). Difusão do agronegócio e as novas dinâmicas socioespaciais . Fortaleza: BNB, 2006.			
FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização . São Paulo: Hucitec, 1996.			
MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009.			
SILVA, Ligia Maria Osório. Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850 . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.			
STROPASOLAS, Valmir Luiz. O mundo rural no horizonte dos jovens . Florianópolis: UFSC, 2006.			
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo Rural como um Espaço de Vida . Porto Alegre: UFRGS, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . Campinas: Hucitec; Anpocs; Unicamp, 1992.			
OLIVEIRA, Arioaldo, Umbelino; MARQUES, Marta I. M. Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social . São Paulo: Casa Amarela, 2005.			
BRUMER, Anita; PINEIRO, Diego (Org.). Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			
CAMPOS, Nazareno José. Terras de uso comum no Brasil: abordagem histórico-sócio espacial . Florianópolis: UFSC, 2011.			
ESPÍNDOLA, Carlos José. Agroindústrias do Brasil: o caso Sadia . Chapecó: Argos, 2009.			
GONÇALVES NETO, Wenceslau. Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980 . São Paulo: Hucitec, 1997.			
GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro . Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999.			
IANNI, Otávio. Origens agrárias do Estado Brasileiro . São Paulo: Brasiliense, 2005.			
MARTINS, José de Souza. O cativo da terra . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas: Unicamp, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX555	GEOLOGIA GERAL	5	75
EMENTA			
Princípios de Geologia. História geológica da Terra. Estrutura e composição da Terra. Tectônica de placas. Estruturas em rochas e suas relações com a Tectônica. Minerais e rochas. Geologia do Brasil no contexto da Plataforma Sul-Americana. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Construir noções básicas de Geologia, visando ampliar a compreensão dos processos pretéritos e atuais envolvidos na evolução do planeta.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FOSSEN, H. Geologia estrutural . Oficina de Textos. 2012.			
HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.de.; BARTORELLI, A. (Org.). Geologia do Brasil . São Paulo: Beca. 2012. 850 p.			
LEINZ, V.; AMARAL, S. S. Geologia geral . 14. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2001.			
SGARBI, G.N.C (org). Petrografia macroscópica das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG. 2012. 632 p.			
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais . Oficina de Textos. 2010.			
WICANDER, R e MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
SILVA, Carlos Roberto da. (Ed) Geodiversidade do Brasil . Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.			
BIZZI, L. A.; SCHOBENHAUS, C.; VIDOTTI, R. M.; GONÇALVES, J. H. (Ed.). Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil . Brasília: CPRM, 2003.			
BRANCO, Percio de M. Dicionário de mineralogia e gemologia . São Paulo: Oficina de Textos. 2ª ed. 2008.			
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
HOLZ, Michael. Estratigrafia de sequências: histórico, princípios e aplicações . Editora Interciência. 2012. 272 p			
MENDES, J. C. Elementos de Estratigrafia . São Paulo: T. A. Queróz Ed., 1992.			
DUTROW, Barbara.; KLEIN, Cornelis. Manual de Ciência dos Minerais . Bookman Companhia Ed. 23ª ed. 2011. 724 p.			
PRESS, F. Para entender a Terra . Porto Alegre: Bookman, 2006.			
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais . São Paulo. Oficina de Textos, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH623	GEOGRAFIA DOS SOLOS	04	60
EMENTA			
O solo enquanto recurso natural. Pedogênese e fatores de formação do solo. Inter-relações entre morfogênese e pedogênese. Processos pedogenéticos. Constituintes do solo. Química e física do solo. Classificação e distribuição das principais classes pedológicas no Brasil. Erosão e fatores associados. Conservação do solo. Prática como componente curricular em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Compreender a pedogênese em seus aspectos físicos e químicos básicos e as relações com os diferentes tipos de solos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos . Rio de Janeiro: Embrapa, 2006. 306 p.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos : conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.			
KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia : Fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.			
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.			
SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 5. ed. revisada e ampliada. Viçosa: SBCS/CNPS EMBRAPA, 2005. 92 p.			
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de; CORREA, G. F. Pedologia : base para distinção de ambientes. 2. ed. revista e ampliada. Viçosa: NEPUT, 1997. 367 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . São Paulo: Ícone Editora. 1999. 355 p.			
ESPÍNDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a pedologia : um repasse bibliográfico. Campinas: Unicamp, 2008. 400 p.			
IBGE. Manual Técnico de Pedologia . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. (Série Manuais Técnicos em Geociências, n. 4). Disponível online.			
IBGE; EMBRAPA SOLOS. Mapa de solos do Brasil . 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível online.			
LEPSCH, Igo F. 19 lições de pedologia . Oficina de Textos, 2011.			
QUEIROZ NETO, J. P. de. Geomorfologia e Pedologia. Revista Brasileira de Geomorfologia , v. 1, n. 1, 2000. p. 59-67.			
QUEIROZ NETO, J. P. de. O estudo de formações superficiais no Brasil. Revista do Instituto Geológico , v. 22, n. 1/2, São Paulo, 2001. p. 65-78.			
VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S de. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos Ci. Solo , v. 4, 2005. p. 145-192. Disponível online.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH379	DIDÁTICA GERAL	04	60
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.			
LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação , ano 3, n. 6, 1983. p. 11-19.			
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996.			
SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. ANDES , ano 9, n. 43, São Paulo, 1985.			
DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.			
FELTRAN, Antônio et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.			
GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e história . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986.			
MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas: Papirus, 1995.			
NÓVOA, António. Os Professores e sua formação . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.			
VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papirus, 1996.			



VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH621	GEOGRAFIA POLÍTICA	5	75
EMENTA			
Geografia Política e Geopolítica no Brasil e no mundo. Espaço, território e poder. Limites e fronteiras. Geografia Política e formação dos Estados Nacionais. Nação e nacionalismo. Práticas pedagógicas como componente curricular. Práticas de observação de campo em regiões significativas à temática.			
OBJETIVO			
Compreender a importância do poder político, suas decisões, ações e desdobramentos territoriais discutindo trajetórias, conceitos e perspectivas teórico-metodológicas em diálogo com práticas de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Org.). Territorialidades Humanas e Redes Sociais . Florianópolis: Insular, 2011.			
HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial . São Paulo: UNESP, 2012.			
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993.			
RIBEIRO, Ana Clara Torres Ribeiro; EGLER, Tamara Tânia Cohen; SÁNCHEZ, Fernanda. (Org.). Política governamental e ação social no espaço . Rio de Janeiro: Letra Capital/Anpur, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BECKER, Bertha. Amazônia : geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.			
CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.			
COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo: Edusp, 2008.			
DUPAS, Gilberto. Atores e poderes na nova ordem global . Assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005.			
FERRARI, Maristela. Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina : Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: EDUFSC, 2010.			
JUNQUEIRA, Mary A. Estados Unidos : a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.			
KNAUSS, Paulo. Oeste Americano – quatro ensaios de história dos Estados Unidos da América. Niterói: EdUFF, 2004.			
SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão popular, 2007.			



STROHAECKER, T. M. et al. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1998.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX559	REGIÕES E REDES	5	75
EMENTA			
Região e regionalização: trajetórias e perspectivas teórico-metodológicas. Redes, conceitos e usos. Dinâmicas das redes sociotécnicas. Região, redes e formação territorial. Fenômenos, relações e processos inerentes à diferenciação e à integração espacial. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em regiões significativas à temática.			
OBJETIVO			
Estudar as diferentes concepções e abordagens dos conceitos de região e redes, suas articulações, dinâmicas, suas múltiplas escalas por meio de discussões teóricas e práticas de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BEZZI, Meri Lourdes. Uma (Re) visão Historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004.			
DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (Org.). Redes, sociedades e territórios . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005			
HAESBAERT, R.; NUNES PEREIRA, S.; RIBEIRO, G. (Org.). Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.			
HAESBAERT, Rogerio. Regional-global - dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.			
MARQUES, Eduardo César. Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: Fapesp, 2000.			
SILVEIRA, Maria Laura. Um país, uma região . Fim de século e modernidade na Argentina. São Paulo: Fapesp/Laboplan, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (Org.). Que país é esse? Pensando o Brasil Contemporâneo . Rio de Janeiro: Globo, 2005.			
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do séc. XXI . São Paulo: Hucitec, 1996.			
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. I.			
CASTRO, I. E. et al. Explorações geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.			
CORRÊA, R. L. Região e organização espacial . São Paulo: Ática, 1986.			
GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org.). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
LENCIONI, S. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 1999.			
LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Org.). Brasil século XXI: por uma nova regionalização . São Paulo: Max Limonad, 2004.			
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção . São Paulo: Edusp, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			
GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).			
HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX560	GEOMORFOLOGIA	5	75
EMENTA			
Princípios e definições. Fatores endógenos e exógenos na estruturação e esculturação das formas de relevo. Vertentes e processos geomorfológicos. Ação antrópica como agente morfogenético. Principais teorias de evolução do relevo. Prática de observação de campo em região significativa à temática. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Analisar os fatores e processos responsáveis pela gênese, transformação e dinâmica do relevo dialogando com práticas de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III.			
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980.			
CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas – uma introdução à Geografia Física . Bookman Companhia Ed. 2011. 752 p.			
FLORENZANO, T.G. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			
GOUDIE, A. (Org.). Encyclopedia of geomorphology . Routledge editor. 2004. 2 volumes.			
SUMMERFIELD, M. A (Org.). Geomorphology and global tectonics . Toronto: John Wiley Professio. 2000. 386p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Adilson A de. A Teoria Geomorfológica e sua Edificação: Análise Crítica. Revista Brasileira de Geomorfologia , ano 4, n. 2, 2003. p. 51-67.			
ROSS, Jurandyr L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			
CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia . Goiânia: UFG, 1994.			
GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.			
GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1997.			
IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Série Manuais Técnicos em Geociências, n. 5). Disponível em: <www.ibge.gov.br>.			
MODENESI GAUTTIERI, M.; LISBOA, M. B de A.; MANTESSO-NETO, V.; BARTORELI, A.; CARNEIRO, C. D. R. (orgs) A obra de Aziz Nacib Ab'Saber . São Paulo. Beca, 2010. 588 p.			
MENEZES, Sebastião de O.; MARQUES NETO, Roberto.; TORRES, Filipe T. P. Introdução à Geomorfologia . Cengage. 2012. 336 p.			
SOUZA, C. R. <i>et al.</i> (Org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.			
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a Terra . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCH626	DIDÁTICA EM GEOGRAFIA	4	60
EMENTA			
Os objetivos e os processos de ensino-aprendizagem na perspectiva de uma educação geográfica. Os conceitos, categorias, metodologias, tecnologias e recursos à análise espacial no ensino. O currículo, as múltiplas linguagens, a avaliação e o uso do livro didático no ensino de Geografia. Papel do professor-educador e a relação professor-aluno: interação, mediação e interdisciplinaridade.			
OBJETIVO			
Preparar os estudantes para ensinar Geografia, construindo, pela análise sustentada pedagogicamente, subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, à constituição do professor-pesquisador de Geografia, na Educação Básica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1989.			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação Geográfica: reflexão e prática . Ijuí: Unijuí, 2011.			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: UFRGS, 2003.			
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola . São Paulo: Papirus, 2012.			
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas, SP: Papirus, 1998.			
PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes . Porto Alegre: Compasso, 2012.			
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 2001.			
CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo: Xamã, 2012.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHAFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios de geografia para a vida urbana cotidiana . São Paulo: Papirus, 2008.			
MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia . Goiânia: Vieira, 2010.			
PENIN, Sônia. Cotidiano e escola - a obra em construção . São Paulo: Cortez, 2011.			
REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global . Porto Alegre: UFRGS, 2003.			
TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MILITZ, R. E.; MYPYCZYNSKI, M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). O Ensino de Geografia e suas composições curriculares . Porto Alegre: UFRGS, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH383	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	04	60
EMENTA			
1.Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da Educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.			
COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil : dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI : reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola : administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil : o papel do congresso nacional na legislação do ensino. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 160 p.			
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil : introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997.			
COSTA, V. et al. Descentralização da Educação : novas formas de Coordenação e Financiamento. São Paulo: Cortez Editora, 1999.			
DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação : desvendando a caixa preta. Campinas: Autores Associados, 1999.			
FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996.			
GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação : visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.			
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997.			
_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação : por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.			
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			



XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. **Cadernos de Pesquisa**, n. 103, São Paulo, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH370	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995.			
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2			
MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LE-ÃO, E. (Org.). Textos seletos . Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992.			
LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.			
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997.			
MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH625	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	4	60
EMENTA			
A Geografia e a Ciência: as correntes do conhecimento e seu significado epistemológico nas diferentes abordagens da ciência geográfica. Categorias e conceitos geográficos. Teorias do Espaço Geográfico. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Fornecer subsídios para uma análise teórico-metodológica da Geografia. Estudar as relações entre a Geografia e a Ciência. Analisar os diversos conceitos geográficos e conhecer as teorias do espaço geográfico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades . Maringá: Massoni, 2007.			
DOSSE, François. História do Estruturalismo . São Paulo: Unicamp, 1994. v. 1 e v. 2.			
GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social . Tradução de Mylan Isaack, revisão técnica de Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1995.			
CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia . Florianópolis: UFSC, 2011.			
SANTOS, Milton. A Natureza do espaço . Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.			
SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: reafirmação do espaço na teoria social . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BOYER, Robert. A Teoria da Regulação: uma análise crítica . São Paulo: Nobel, 1990.			
BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Marxista . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.			
BUZAI, Gustavo. Geografia Glob@l: El paradigma geotecnológico y el espacio interdisciplinario en la interpretación del mundo del siglo XXI . Buenos Aires: Lugar Editorial, 2004.			
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
GUATARI, Félix. As Três Ecologias . Campinas, SP: Papirus, 1990.			
JAPIASSU, Hilton. A crise das ciências humanas . São Paulo: Cortez, 2012.			
KUHN, Thomas S. O caminho desde a estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica . São Paulo: Unesp, 2006.			
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia . São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.			
_____. Da Totalidade ao Lugar . Universidade de São Paulo, 2008.			
_____. Testamento Intelectual/Milton Santos; entrevistado por Jesus de Paula Assis; colaboração de Maria Encarnação Sposito . São Paulo: Unesp, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA108	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 5. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 6. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 7. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 8. Sistematização e operacionalização do léxico. 9. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 10. Diálogo e conversação. 11. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05. Regulamenta a Lei n. 10.436 , de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098 , de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União , Brasília, 23 dez. 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vão da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998. WILCOX, Sherman. Aprender a ver . Rio de Janeiro: editora Arara Azul, 2005.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH627	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA I	6	90
EMENTA			
Análise dos processos da inserção enquanto disciplina escolar e os pressupostos teóricos e epistemológicos dos conhecimentos geográficos no Ensino Fundamental. Reflexão acerca dos quadros curriculares e programas de Geografia na rede pública e privada do Ensino Fundamental. Alcance do domínio dos conteúdos e das metodologias que envolvem o ensino de Geografia. Observação de atividades didático-pedagógicas.			
OBJETIVO			
Preparar os estudantes para ensinar Geografia, construindo, pela análise sustentada pedagogicamente e pela observação dos processos educativos escolares, subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, à constituição do professor-pesquisador.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente . São Paulo: Contexto, 2005.			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática . Ijuí: Unijuí, 2011.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Mediação, 2003.			
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola . São Paulo: Papirus, 2012.			
MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2008.			
CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional de Geografia: o professor . Ijuí/RS: Unijuí, 2013.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes . Porto Alegre: Compasso, 2012.			
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 2001.			
CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo: Xamã, 2012.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHAFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
_____. A geografia escolar e a cidade: ensaios de geografia para a vida urbana cotidiana . Campinas: Papirus, 2008.			
MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia . Goiânia: Vieira, 2010.			
PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2009.			
REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global . Porto Alegre: UFRGS, 2003.			
TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MILITZ, R. E.; MYPYCZYNSKI, M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). O Ensino de Geografia e suas			



composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB295	BIOGEOGRAFIA	5	75
EMENTA			
Biogeografia: conceitos e subdivisão. Campo e tendências atuais da Biogeografia. Princípios biogeográficos. A biosfera e as relações de interdependência. Distribuição dos seres vivos e fatores responsáveis. Os grandes biomas e biocenoses terrestres e sua distribuição espacial no globo e no Brasil. Princípios de taxonomia animal e vegetal. Zonas biogeográficas. Prática de observação de campo. Prática como componente curricular em região significativa à temática.			
OBJETIVO			
Analisar os fatores responsáveis pela distribuição dos seres vivos sobre a superfície terrestre no período atual e no passado dialogando com práticas de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AB'SABER, A. N. Domínios da Natureza do Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2006.			
BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma geografia transversal: e de travessias (O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades). Maringá: Massoni, 2007.			
BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.			
FERRI, Mário Guimarães. Vegetação Brasileira. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.			
PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. 2. ed. Maringá: UEM, 2003.			
TROPPMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed, rev, e atual. Rio de Janeiro, RJ: Technical Books, 2012. 227 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRANCO, Samuel Murgel. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1999. 202 p.			
CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geoecologia: o Clima, os Solos e a Biota. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.			
CORTEZ, Ana Tereza Cáceres. A Biogeografia e sua relação com a Ecologia. Geografia , Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 107-116, 1993.			
COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeography: an ecological and evolutionary approach. 8th ed. Hoboken, NJ: Wiley, c2010. xiv, 498 p.			
FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
KUHLMANN, Edgard. Curso de Biogeografia. Boletim Geográfico , Rio de Janeiro, n. 236, p. 74-117, 1993.			
MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 115 p.			
ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434 p. ISBN 978-85-201-0249-7 .			
PEREIRA, J. B. S.; ALMEIDA, J. R. Biogeografia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Coord.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 198-199.			
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil. Subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			
VIADANA, A. G. Biogeografia: natureza, propósito e tendências. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH374	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	04	60
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.			
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.			
POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres : a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação . Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.			
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY : desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.			
_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky : novas contribui-			



ções para o debate. São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo**. Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas : uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil : Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira : a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976. PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha . São Paulo: Brasiliense, 1990.			



- RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.
- SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas**: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.
- TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980)**. Porto Alegre: EST, 2007.
- _____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.
- TOTA, Antônio Pedro. **Contestado**: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH631	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA II	8	120
EMENTA			
Elaboração de propostas de trabalho pedagógico em Geografia no ensino fundamental. Análise, organização e utilização de procedimentos e recursos didáticos empregados nas práticas do ensino fundamental. O exercício da prática docente em escolas de ensino fundamental.			
OBJETIVO			
Elaborar propostas pedagógicas para aulas de Geografia no ensino fundamental. Exercitar a prática docente em escolas de ensino fundamental.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2011.			
CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente. São Paulo: Contexto, 2005.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2003.			
CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. Goiânia: Papyrus, 2012.			
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Editora Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.			
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2001.			
CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
_____. A geografia escolar e a cidade: ensaios de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: papiros, 2008.			



MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. **Formação de professores:** conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: Vieira, 2010.

PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa. **Um pouco do mundo cabe nas mãos:** geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MILITZ, R. E.; MYPYCZYNSKI, M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH629	GEOGRAFIA DO BRASIL	5	75
EMENTA			
A formação histórico-geográfica do território nacional. Os meios geográficos (natural, técnico, técnico-científico-informacional). O espaço natural e a dinâmica da natureza no Brasil. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. A apropriação e exploração dos recursos naturais. A questão ambiental no Brasil. Prática de observação de campo em região significativa à temática. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender a organização do espaço geográfico brasileiro a partir e na interface dos seus constituintes naturais e socioeconômicos por meio de discussões teóricas e práticas de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.			
ALBUQUERQUE, Edu S. (Org.). Que país é esse? pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.			
COSTA, W. M. O Estado e as Políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Contexto, 1988.			
EGLER, C.; CASTRO, I. E.; MIRANDA, M. Redescobrimo o Brasil 500 anos depois . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.			
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AB' SABER, A. N. Brasil : paisagens de exceção. São Paulo: Ateliê, 2008.			
ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil . São Paulo: Hucitec, 2005.			
BECKER, Berta et al. Geografia e meio ambiente no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.			
CALDEIRON, S. S. (Coord.). Recursos naturais do Brasil : uma visão do meio ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 1993.			
CASTRO, Iná E. et al. (Org.). Brasil : Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.			
DEAN, Warren. A ferro e fogo : a história e a devastação da Mata Atlântica. São Paulo: Cia das Letras, 2004.			
EGLER, Cláudio; BECKER, Berta. Brasil : uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 2007.			
PRADO JR., C. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1978.			
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH634	GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA	05	75
EMENTA			
Dinâmica do meio natural. Formação histórico-geográfica. Dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais dos espaços rurais e urbanos. A questão ambiental em Santa Catarina. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em regiões significativas à temática.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica do espaço catarinense, em suas dimensões humanas e naturais, por meio de discussões teóricas e prática de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CAMPOS, Nazareno José de; BRANDT, Marlon; CANCELIER, Janete Webler (Org.). O espaço rural de Santa Catarina : novos estudos. Florianópolis: UFSC, 2013.			
GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina . Florianópolis: Cidade Futura, 2002.			
LAGO, Paulo Fernando. Santa Catarina : a transformação dos espaços geográficos. Florianópolis: Verde Água Produções Culturais, 2000.			
LOHN, Reinaldo Lindolfo; FALCÃO, Luiz Felipe; CAMPOS, Emerson Cesar (Org.). Florianópolis no tempo presente . Florianópolis: UDESC, 2011.			
NODARI, Eunice Sueli. Etnicidades renegociadas : práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1999.			
PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. Geografia botânica de Santa Catarina e outros estudos . Florianópolis: IHGSC, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALBA, Rosa Salete. Espaço urbano : os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.			
ALBA, Rosa Salete. Estudos de Geografia Agrária do Oeste catarinense . Chapecó: Argos, 2008.			
LAGO, Paulo Fernando. Gente da terra catarinense – desenvolvimento e educação ambiental. Florianópolis: Ufsc/FCC/Lunardelli/Udesc, 1988.			
LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil : invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.			
MAMIGONIAN, Armen (Org.). Santa Catarina : estudos de Geografia Econômica e Social. Florianópolis: UFSC, 2011.			
PELUSO JÚNIOR, Victor Antonio. Aspectos geográficos de Santa Catarina . Florianópolis: UFSC, 1991.			
PRATES, A. M. M.; MANZOLLI, J. I.; MIRA, M. A. F. B. Geografia física de Santa Catarina, 2. Grau . Florianópolis: Lunardelli, 1989.			
RAUD, Cécile. Indústria, território e meio ambiente no Brasil : perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense. Florianópolis: UFSC; Blumenau: FURB, 1999.			
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias : espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
ZARTH, Paulo Afonso (Org.). História do campesinato na Fronteira Sul . Porto Alegre: Letra & Vida, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH632	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA III	6	90
EMENTA			
Análise dos processos da inserção enquanto disciplina escolar e os pressupostos teóricos e epistemológicos dos conhecimentos geográficos no Ensino Médio. Reflexão acerca dos quadros curriculares e programas de Geografia na rede pública e privada do Ensino Médio. Alcance do domínio dos conteúdos e metodologias que envolvem o ensino de Geografia. Observação de atividades didático-pedagógicas.			
OBJETIVO			
Preparar os estudantes para ensinar Geografia, construindo, pela análise sustentada pedagogicamente e pela observação dos processos educativos escolares, subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, à constituição do professor-pesquisador.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CAVALCANTI, Lana de Souza. (org.) Temas de Geografia na Escola Básica . Campinas: Papirus, 2013. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões . 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2012. DEMO, Pedro. Princípio científico e educativo . São Paulo: Cortez, 2011. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes . Porto Alegre: Compasso, 2012. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006. _____. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 2001. CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo: Xamã, 2012. CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos . Porto Alegre: Artmed, 2005. _____. A geografia escolar e a cidade: ensaios de geografia para a vida urbana cotidiana . São Paulo: papiros, 2008. MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia . Goiânia: Vieira, 2010. PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2009. REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global . Porto Alegre: UFRGS, 2003. TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MILITZ, R. E.; MYPYCZYNSKI, M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). O Ensino de Geografia e			



suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH633	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	2	30
EMENTA			
Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa. Tema, objeto e objetivo da pesquisa. Problemática e hipótese. Justificativa. Fundamentação teórica e revisão de literatura. Métodos de pesquisa. Técnica. Resultados e discussão. Conclusão da pesquisa. Referências bibliográficas. Cronograma.			
OBJETIVO			
Discutir bases teóricas para elaboração, redação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa científico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. Thomson, 1999.			
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula . São Paulo: Sarandi, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010.			
BUNGE, Mario. La ciencia, su método y su filosofía . Buenos Aires: Ediciones Siglo Veinte, 1960.			
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 1991.			
CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.			
FREIRE, O. Organização do trabalho científico . Presidente Prudente, 1995.			
LEFEVBRE, Henri. Lógica formal, lógica dialética . Civilização Brasileira, 1991.			
OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.			
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para redação científica . Ed. Bestwriting, 2011.			
VOLPATO, Gilson L. Ciência: da filosofia à publicação . 6. ed. Bestwriting, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH630	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	4	60
EMENTA			
A multi-regionalização do globo terrestre e os problemas mundiais contemporâneos. Organizações, instituições e relações internacionais. Formação, situação atual e tendências da organização do espaço mundial. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Analisar as expressões territoriais das hegemonias e das desigualdades econômico-financeiras, político-militares, culturais e ambientais no espaço mundial.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
WALLERSTEIN, Immanuel. Utopística ou as Decisões Históricas do Século Vinte e Um . Petrópolis: Vozes, 2003.			
BECK, Ulrich. Sociedade de Risco - Rumo a uma Outra Modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.			
DURAND, Marie-françoise et al. Atlas da Mundialização – Compreender o Espaço Mundial Contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.			
HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HAESBAERT, Rogério (Org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo . 2. ed. Niterói: UFF; Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2013.			
LIMA, Marcos Costa. Região & Desenvolvimento no Capitalismo Contemporâneo - Uma Interpretação Crítica. São Paulo: Unesp, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARRIGHI, G. O longo século XX . São Paulo: Contraponto/Unesp, 1994.			
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização . São Paulo: Hucitec, 1996.			
CASTELLS, Manuel. Fim do Milênio . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3.			
CHESNAIS, F. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
CLAVAL, P. Espaço e Poder . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
HAESBAERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder . São Paulo: Contexto, 1990.			
IANNI, Octavio. A sociedade global . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
JAMESON, F. A cultura do dinheiro – ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes, 2001.			
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). Território: Globalização e Fragmentação . 3. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.			
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH637	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II	4	60
EMENTA			
Execução e redação do trabalho de conclusão de curso em Geografia.			
OBJETIVO			
Permitir o desenvolvimento dos requisitos necessários para a prática da pesquisa científica mediante a elaboração de um trabalho de caráter monográfico, que deverá ser avaliado por uma banca de professores			
REFERÊNCIA BÁSICA			
De acordo com o objeto e <i>corpus</i> da pesquisa.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
De acordo com o objeto e <i>corpus</i> da pesquisa.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	ELETIVA	4	60
EMENTA			
Componentes curriculares de livre escolha do acadêmico.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH636	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA IV	8	120
EMENTA			
Elaboração de propostas de trabalho pedagógico em Geografia no ensino médio. Análise, organização e utilização de procedimentos e recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. O exercício da prática docente em escolas de ensino fundamental.			
OBJETIVO			
Elaborar propostas pedagógicas para aulas de Geografia no ensino médio. Exercitar a prática docente em escolas de ensino médio.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente. São Paulo: Contexto, 2005.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2012.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Rio de Janeiro: Mediação, 2010.			
CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia na escola. São Paulo: Papirus, 2012.			
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2012.			
REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.			
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. (Org.) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2001.			
CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHAFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
_____. A geografia escolar e a cidade: ensaios de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papiros, 2008.			
MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: Vieira, 2010.			
PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2009.			
REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa. Um pouco do			



mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MILITZ, R. E.; MYPYCZYNSKI, M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX562	HIDROGEOGRAFIA	5	75
EMENTA			
A água na natureza. Ciclo hidrológico. Processos hidrológicos: precipitação, evaporação/evapotranspiração, interceptação, infiltração e escoamento. Bacias hidrográficas. Rios e processos fluviais. Águas subterrâneas. Gestão e gerenciamento de recursos hídricos. Usos da água. Recursos hídricos e impactos socioambientais. Prática de observação de campo em região significativa à temática. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender a água enquanto recurso hídrico e os processos hidrológicos associados, utilizando-se de vários métodos entre eles prática de observação de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
PINTO, N. S. Hidrologia Básica . São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 304 p.			
SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas . 2. ed. São Carlos: RIMA, 2007. 153 p.			
SUGUIO, K. Água . Ribeirão Preto: Holos, 2006. 248 p.			
TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012. 192 p.			
TUCCI, C. E. M. Inundações urbanas . Porto Alegre: ABRH, 2007. 393 p.			
TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARLOW, M.; CLARKE, T. Ouro Azul: Como as grandes corporações estão se apoderando da água doce do nosso planeta . São Paulo: M Books do Brasil, 2003. 331 p.			
BELTRAME, A.; FRANCO, V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas, Modelo e Aplicação . Florianópolis: UFSC, 1994. 111 p.			
BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 96 p.			
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.			
CHRISTOFOLLETTI, A. Geomorfologia Fluvial . Rio Claro, SP: Blücher Ltda, 1981.			
MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos . São Paulo: Bertrand Brasil, 2007. 686 p.			
REBOUÇAS, A.; BRAGA, G.; TUNDISI, J. G. Águas doces do Brasil . Escrituras, 2002. 703 p.			
RIBEIRO, W. C. Geografia política das águas . São Paulo: Annablume, 2008.			
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH635	GEOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL	05	75
EMENTA			
As diferentes formas de apropriação do ambiente natural e sua transformação em espaço social. Inter-relações entre os aspectos físicos e humanos do espaço. Os marcos teóricos no tratamento da questão ambiental. Desafios e possibilidades: riscos socioambientais, políticas ambientais e perspectivas acerca do desenvolvimento.			
OBJETIVO			
Analisar as questões socioambientais na perspectiva do espaço geográfico e seus desafios.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília C. do A.; BEZERRA, Gustavo das N. O que é justiça ambiental . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.			
BECKER, Berta; GARAY, Irene. Dimensões humanas da biodiversidade : o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. São Paulo: Vozes, 2006.			
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental . 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.			
RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
MOREIRA, Roberto J. Terra, poder e território . São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
OSTROM, Elinor (Org.). Ecossistemas florestais : interações homem-ambiente. São Paulo: Senac São Paulo; Edusp, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BOFF, Leonardo. Sustentabilidade : o que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.			
DIEGUES, Antônio Carlos; MOREIRA, André de Castro (Org.). Espaços e recursos naturais de uso comum . São Paulo: Nupaub/Usf, 2001.			
LEFF, Enrique. Discursos sustentáveis . São Paulo: Cortez, 2010.			
MESQUITA, Olindina Vianna; SILVA, Solange Tietzmann (Org.). Geografia e questão ambiental . Rio de Janeiro: IBGE, 1993.			
ROCHA, Jefferson Marçal da. Sustentabilidade em questão : economia, sociedade e meio ambiente. Jundiaí: Pacto Editorial, 2011.			



8.5.7 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH645	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	4	60
EMENTA			
Leituras do território latino-americano. Formação socioespacial do território latino-americano. As questões geopolíticas, culturais e socioambientais.			
OBJETIVO			
Analisar o território latino-americano a partir da discussão de diferentes elementos do espaço.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARROYO, M. M; ZUSMAN, Perla. Argentina e Brasil : possibilidades e obstáculos no processo de integração territorial. São Paulo; Buenos Aires: Humanitas; Facultad de Filosofía y Letras, 2010. v. 1. 266 p.			
LEMONS, Amália Inés Geraiges de (Org.); SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). Questões territoriais na América Latina . Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), 2006. v. 1. 296 p.			
LEMONS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura. (Orgs.). América Latina : cidade, campo e turismo. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), 2006. v. 1. 378 p.			
OLIVEIRA, Marcio Piñon de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello. (Orgs.). O Brasil, a América Latina e o Mundo : espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro: Lamparina/Clacso/Anpege/Faperj, 2008.			
SILVEIRA, Maria Laura. (org.). Continente em chamas : globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
_____. Argentina : Território e Globalização. São Paulo: Brasiliense, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Paulo Roberto; CHARLOUT, Yves. Mercosul, Nafta e Alca : a dimensão social. São Paulo: LTr, 1999.			
ANDRADE, M. C. Narcotráfico : jogo de poder nas Américas. São Paulo: Moderna, 1993.			
AYERBE, F. L. N.; MONTEIRO, J. M. Raízes da América Latina . São Paulo: Edusp, 1996.			
BONFIN, M. A América Latina : males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.			
DAYRELL, E. G.; IOKOI, Z. M. América Latina contemporânea : desafios e perspectivas. São Paulo: Edusp, 1996.			
GALEANO, E. As veias abertas da América latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.			
KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na América Latina . São Paulo: Paz e terra, 1981.			
LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial . São Paulo: Cortez, 2001.			
OLIC, N. B.; CANEPA, B. Geopolítica da América Latina . São Paulo: Moderna, 2004.			
SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino-americana . São Paulo: Edusp, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH643	ORDEM ESPACIAL E ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO	4	60
EMENTA			
Economia política e uso do território. Divisão territorial do trabalho e o espaço brasileiro. Uso corporativo do território e a lógica territorial das empresas. Guerra entre os lugares. Especializações produtivas e alienação do território. Questões de planejamento e economia política da cidade. Crises financeiras e implicações territoriais.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos alunos o quadro das complexas relações entre a Economia, a Política e o Território. Considerando o espaço geográfico como um híbrido de materialidades e de ações, iremos estudar como os agentes políticos usam o território e, com isso, produzem um espaço geográfico cada mais articulado para as atividades econômicas hegemônicas, ao mesmo tempo em que o meio ambiente construído para o uso de todos torna-se, a cada dia, mais fragmentado, segmentado e desigual.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Marxista . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.			
FURTADO, Celso. O Longo Amanhecer . São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
HARVEY. O Neoliberalismo: História e Implicações . São Paulo: Loyola, 2008.			
_____. O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo . São Paulo: Boitempo, 2011.			
LIMA, Marcos C. (Org.). Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria: cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento . São Paulo: UNESP, 2008.			
SANTOS. M. Por uma economia política da cidade: O Caso de São Paulo . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASTELLS, Manuel. A Teoria Marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			
CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial . São Paulo: Moderna, 1999.			
DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco (Org.). Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes . Belo Horizonte: UFMG, 2006.			
FUMAGALLI, A.; MEZADRA (Org.). A Crise da Economia Global: mercados financeiros, lutas sociais e novos cenários políticos . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
HARVEY, David. Los Limites Del capital y la teoria marxista . México: Fondo de Cultura Económica, 1990.			
LUCIA, Maria G. Lo Spazio Geográfico dell' Economia Finanziaria . Torino: Celid, 2010.			
MARX, K. Manuscritos Econômicos-Filosóficos e outros textos escolhidos [Para uma crítica da Economia Política]. São Paulo: Abril, 1974. (Coleção Os Pensadores XXXV).			
MARICATO, Ermínia (Org.). A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 75-104.			
MARCUSE, Herbert. A Grande Recusa Hoje . LOREIRO, M. I (Org). Petrópolis: Vozes, 1999.			
SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional . São Paulo: EDUSP, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS364	ORDENAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL	4	60
EMENTA			
Poder, ordenamento e gestão territorial. A atuação do Estado, das grandes corporações e da sociedade civil como agentes na organização e gestão territorial. O urbano, o rural e o ambiental no planejamento territorial. Políticas de desenvolvimento territorial. Práticas de observação de campo.			
OBJETIVO			
Compreender o território como produto das relações e conflitos sócio-culturais, políticos e econômicos e como abordagem teórico-conceitual para o planejamento, o ordenamento e a gestão territorial, reconhecendo as implicações dos usos do território nas práticas e políticas de planejamento.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARRUDA, Luciene Vieira de; MARIANO NETO, Belarmino. Geografia e Território: planejamento urbano rural e ambiental . João Pessoa: Ideia, 2013.			
BRANDÃO, Carlos A. Território e Desenvolvimento: múltiplas escalas entre o local e o global . Campinas, SP: Unicamp, 2007.			
DALLABRIDA, Valdir et al. Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais . Rio de Janeiro: Garamond, 2011.			
FERNÁNDEZ, Victor R.; BRANDÃO, Carlos. Escalas y políticas del desarrollo regional: desafíos para América Latina . Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2010.			
OREA, Domingo Gomez. Ordenación territorial . Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2007.			
PUTNAM, R. Comunidade e Democracia . A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACSELRAD, Henri (Ed.) Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade . Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.			
DEMO, Pedro. Participação é Conquista . São Paulo: Cortez, 2001.			
SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e Concepções sobre Território . São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993.			
SANTOS, Milton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
SHEID, Andreas Hildebrand. Política de ordenación del territorio en Europa . Sevilla: Universidade de Sevilla, Consejería de Obras Públicas y Transportes de la Junda de Andalucía, 2002.			
FERNÁNDEZ, Victor R.; AMIN, Ash; VIGIL, José I. (Comp.). Repensando el desarrollo regional: contribuciones globales para una estrategia latinoamericana . Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2008.			



TAYLOR, Peter J.; FLINT, Colin. **Geografia Política**: Economía-mundo, Estado-Nación y Localidad. 2. ed. Madrid: Trama Editorial, 2002.

ZAOUAL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais**: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

PUJADAS, Romà; FONT, Jaume. **Ordenación y planificación territorial**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS363	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	4	60
EMENTA			
Geografia e Planejamento. Planejamento: escalas, objetivos, fundamentos e modalidades. Instrumentos de planejamento e gestão da política urbana. Região, Regionalização e planejamento. Planejamento: democracia, desenvolvimento e cidadania. Planejamento urbano e regional no Brasil. Práticas de observação de campo.			
OBJETIVO			
Refletir sobre conceitos, metodologias e instrumentos de planejamento urbano e regional no âmbito da Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Flávio Gomes; SOARES, Luiz Antônio Alves. Ordenamento Territorial : coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.			
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro : heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.			
BUENO, Laura Machado de Mello; CYMBALISTA, Renato. Planos Diretores Municipais : Novos Conceitos de Planejamento Territorial. São Paulo: Annablume, 2007.			
HALL, Peter. Cidades do amanhã : uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2002.			
HALL, Peter. Urban and regional planning . London/New York: Taylor & Francis USA, 2002.			
LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade . São Paulo: Centauro, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANJOS, Rafael Sanzio de Araújo dos. Dinâmica Territorial . Brasília: Editora Mapas & Consultoria, 2009.			
BRASIL. Ministério Da Integração Nacional. Para pensar uma política nacional de ordenamento do território . Brasília, 2005.			
BRASIL (Câmara dos Deputados). Estatuto da cidade : guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001.			
MARICATO, E. T. M. Metrópole na periferia do capitalismo : ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.			
ROLNIK, R. A cidade e a lei : Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1997.			
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil : Território e sociedade do início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.			
SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Territorio Brasileiro - Usos e Abusos . Campinas: Edições Territorial, 2003.			
SILVA, José Afonso da. Direito Urbanístico Brasileiro . São Paulo: Malheiros Editores, 1995.			



THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil:** Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2005.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincon Institute, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX563	GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	4	60
EMENTA			
Definições e aplicações dos estudos do relevo. Geomorfologia em áreas urbanas e rurais: as influências antrópicas e naturais. Áreas de risco e desastres naturais. Gestão de áreas degradadas por processos erosivos.			
OBJETIVO			
Compreender a aplicação dos estudos do relevo às questões do planejamento ambiental. Munir os alunos de instrumentos de análise e gestão do espaço físico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARAUJO, G. H de; ALMEIDA, J. R de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos do Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
GUERRA, Antonio J.T.; JORGE, Maria do Carmo O. (orgs) Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas . Oficina de Textos. São Paulo. 2013.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs) Geomorfologia e meio ambiente . Bertrand Brasil. 1996. 372 p.			
GUIMARÃES, S. T. de; CARPI JUNIOR, S.; GODOY, M. B. R. B.; TAVARES, A. C. (Org.). Gestão de áreas de risco e desastres ambientais . Rio Claro: IGCE/UNESP, 2012.			
PANIZZA, M. Environmental geomorphology . Developments in Earth Surface Processes 4. Elsevier, 1996.			
PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão . 2. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2008			
ROSS, J. L. S. Geomorfologia, ambiente e planejamento . São Paulo: Contexto, 1990.			





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS365	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	4	60
EMENTA			
A Geografia e o planejamento: atuação do geógrafo no diagnóstico e gestão ambiental. Planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Metodologias de estudo de impacto ambiental: objetos, objetivos e critérios de análise e avaliação: meio físico, biótico e socioeconômico. Legislação sobre EIA/RIMA e laudos técnicos. Meios de gestão, manejo e conservação dos recursos ambientais. Licenciamento, auditoria e monitoramento. Práticas de observação de campo em região significativa à temática.			
OBJETIVOS			
Compreender o papel da análise geográfica no estudo e planejamento ambiental do território. Abordar as principais metodologias de análise ambiental. Entender o alcance da legislação existente, normas e resoluções, organismos e instrumentos que sustentam a política ambiental brasileira. Realizar atividades práticas de observação, coleta de dados e avaliação de impactos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, J. R.; PEREIRA, S. R. Avaliação de impactos ambientais – M. Scriptus. UFRJ, 1991.			
GUERRA, Antonio J. Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. A Questão Ambiental: Diferentes abordagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.			
LEFF, Enrique et al. (Coord.). A Complexidade Ambiental . Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.			
MACEDO, R. K. Gestão Ambiental: os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas . Rio de Janeiro: ABES, 1994.			
SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
VERDUM, R. et al. RIMA – Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e Resultados . 3. ed. ampl. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AB'SABER, A. N.; MULLER-PLANTENBERG, C. Previsão de impactos . São Paulo: EDUSP, 2006.			
ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Thex, 2006.			
BRANCO, S. M. Ecossistêmica: Uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . São Paulo: Edgard Blücher, 1989.			
CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em Geografia . São Paulo: HUCITEC, 1979.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			
GERSCOVICH, Denise. Estabilidade de taludes . São Paulo. Oficina de Textos. 2012.			
GUERRA, Antonio J.T. (Org) Erosão e Conservação do Solo . 2ª ed. Bertrand Brasil.			



1999. 344 p.

ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI JR., A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

TAUK, Sâmia M. (Org.). **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1995.

ZMITROWICE, W. **Planejamento urbano: conceituação e a prática**. São Paulo: Edusp, 1992.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH642	GEOGRAFIA HISTÓRICA	4	60
EMENTA			
O espaço geográfico no passado. Espacialidades e temporalidades humanas. Construções da paisagem.			
OBJETIVO			
Promover o aprofundamento teórico-conceitual a partir da perspectiva da geografia histórica sobre as transformações espaciais ao longo do tempo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABREU, Mauricio Almeida (Org.). Forma, Movimentos, Representações . Estudos de geografia histórica carioca. Rio de Janeiro: Faperj/CNPq, 2005.			
ABREU, Maurício de Almeida. Geografia histórica do Rio de Janeiro (1502-1706) . Rio de Janeiro: Andrea Jakobson Estúdio/Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2010. 2 v.			
ARRUDA, Gilmar. Cidades e sertões : entre a história e a memória. Bauru: Edusc, 2000.			
BLOCH, Marc. A Terra e seus Homens : agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII. Bauru: Edusc, 2001.			
BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo . São Paulo: WME Martins Fontes, 2009. v. 1 e 2.			
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil : capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858) . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.			
BERNARDES, Nilo. Bases geográficas do povoamento do Estado do Rio Grande do Sul . Ijuí: Unijuí, 1997.			
BLACK, Jeremy. Mapas e história : construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.			
CAMPOS, Nazareno José de; BRANDT, Marlon; CANCELIER, Janete Webler (Org.). O espaço rural de Santa Catarina : novos estudos. Florianópolis: UFSC, 2013.			
CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito : estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971.			
CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico : a expansão biológica da Europa (900- 1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org.). Geografia humana : sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Florestas anãs do sertão : o cerrado na história de Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
ZARTH, Paulo Afonso (Org.). História do campesinato na Fronteira Sul . Porto Alegre: Letra & Vida, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH638	ESTUDOS TEMÁTICOS EM GEOGRAFIA I	4	60
EMENTA			
Conteúdo Variável. O programa da disciplina deverá estar voltado para as questões de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas técnicas de pesquisa, novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos estudantes o aprofundamento de temas vinculados ao estudo em diferentes áreas da Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
A serem definidas pelo professor.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
A serem definidas pelo professor.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH639	ESTUDOS TEMÁTICOS EM GEOGRAFIA II	4	60
EMENTA			
Conteúdo Variável. O programa da disciplina deverá estar voltado para as questões de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas técnicas de pesquisa, novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos estudantes o aprofundamento de temas vinculados ao estudo das diferentes áreas da Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
A serem definidas pelo professor.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
A serem definidas pelo professor.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH641	GEOGRAFIA DA SAÚDE	4	60
EMENTA			
Espaço e saúde. Geografia Médica e Geografia da Saúde. Análise geográfica da relação entre saúde e problemas ambientais, sociais e econômicos. Políticas públicas e saúde ambiental. Mapeamento em Geografia da Saúde.			
OBJETIVO			
Realizar a análise geográfica na perspectiva da relação meio ambiente e saúde.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AUGUSTO, Lia Geraldo da Silva. Saúde e ambiente. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.			
BARCELLOS, Christovam (Org.). Geografia e o contexto dos problemas de saúde . Rio de Janeiro: ABRASCO/ICICT/EPSJV, 2008.			
RIBEIRO, Helena. Patologias do ambiente urbano: desafios para a geografia da saúde. In: LEMOS, Amália Inés Geraiges de; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica (Org.). Questões territoriais na América Latina . Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.			
MIRANDA, Ary Carvalho de et al. Território, ambiente e saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.			
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (Ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri: Manole, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, Marília Sá; PINA, Maria de Fátima de; SANTOS, Simone Maria dos. Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados à saúde . Brasília: Organização Panamericana da Saúde/Ministério da Saúde, 2000.			
BARCELLOS, Christovam. A saúde nos sistemas de informação geográfica: apenas uma camada a mais? Caderno Prudentino de Geografia , Presidente Prudente, AGB, n. 25, 2003.			
GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. Saúde e Sociedade , São Paulo, v. 8, n. 1, p. 49-61, 1999. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.			
GUIMARÃES, Raul Borges. Saúde urbana: velho tema, novas questões. Terra Livre , São Paulo, n. 17, p. 155-170, 2º sem. 2001.			
HELLER, L. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. Ciência e Saúde Coletiva , v. 3, n. 2, p. 73-84, 1998.			
ROJAS, Luisa Iñiguez. Geografía y salud: historias, realidades y utopias. Caderno Prudentino de Geografia , Presidente Prudente, AGB, n. 25, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH640	TRABALHO DE CAMPO	4	60
EMENTA			
O espaço geográfico: localização, observação, descrição e análise do espaço. Aplicação de conhecimentos geográficos. Etapas de preparação do Trabalho de Campo. Elaboração de relatório. O trabalho como prática pedagógica para o ensino da Geografia.			
OBJETIVOS			
Propiciar aos acadêmicos a interpretação do espaço geográfico, por meio da prática de observação e descrição em campo, como subsídio ao reconhecimento da inter-relação entre sociedade e natureza.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BECKER, B. K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. R.; GEIGER, P. P. (Org.). Geografia e Meio Ambiente . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.			
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999.			
DREW, D. Processos Interativos homem - meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e Planejamento . São Paulo: Contexto, 2001.			
SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. Boletim do Departamento de Geografia , Presidente Prudente, FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.			
ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Do desenho ao mapa . São Paulo: Contexto, 2003.			
ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. Geousp , São Paulo, n. 2, p. 85-89, 1997.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
FLORENZANO, T. C. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.			
FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre . 2. ed. UTFPR, 2008.			
LACOSTE, Y. Pesquisa de trabalho de campo. Seleção de textos , São Paulo, AGB, n. 11, 1985.			
SCORTEGAGNA, Adalberto. Trabalhos de campo nas disciplinas de geologia introdutória: Cursos de Geografia no Estado do Paraná . Dissertação de Mestrado em Geociências na Área de Educação Aplicada às Geociências. UNICAMP, 2001.			
TAUK, S. M. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar . São Paulo: Edusp, 1991.			
TRICART, Jean. Ecodinâmica . Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS321	ESPAÇOS RURAIS	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre o rural e as ruralidades. Relações campo-cidade. Abordagens do desenvolvimento rural.			
OBJETIVO			
Entender os processos geográficos da formação do espaço rural. Analisar as mudanças que vêm ocorrendo nas relações cidade-campo. Compreender o desenvolvimento rural no contexto da descentralização das políticas públicas. Instrumentalizar o futuro professor na elaboração de estratégias didático-pedagógicas do ensino dos processos geográficos rurais no ensino básico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.			
FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2007. 220 p.			
FERNANDES, Bernardo et al. (Org.). Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 384 p.			
GUANZIROLI, Carlos Henrique. Experiências de desenvolvimento territorial rural no Brasil. UFF-Economia, Textos para discussão , Rio de Janeiro, n. 188, 2006.			
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 400 p.			
ORTEGA, Antonio César. Territórios Deprimidos: desafios para as políticas de desenvolvimento rural. Campinas, SP: Alínea; Uberlândia, MG: Edufu, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista NERA , ano 8, n. 6, p. 14-34, jan-jun. de 2005.			
GÓMEZ, Jorge R. M. Desenvolvimento em (des)construção: narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2006. 438 f.			
HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, Miguel A.; RUA, J. (Org.). Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007. p. 179-198.			
KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. Economia Aplicada , São Paulo, v. 2, n. 3, 1998. p. 515-551.			
MARQUES, Marta. O conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre , São			



Paulo, n. 19, p. 95-112, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, 2006.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 399 p.

SAQUET, Marcos Aurélio. Campo-Território: considerações teórico-metodológicas. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.

SCHEJTMAN, Alexander; BERDEGUÉ, Julio A. Desarrollo territorial rural. Debates y temas rurales. **RIMISP** (Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural), Santiago de Chile, n. 1, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=870>>.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS322	ESPAÇOS URBANOS	4	60
EMENTA			
Estruturação Urbana. A produção da cidade. Urbanização e cidade.			
OBJETIVO			
Analisar os agentes que produzem e transformam as cidades e que influem nas atuais dinâmicas de estruturação interna do espaço urbano, concentração, centralização, localização e organização urbana. Reconhecer as implicações de novas formas da ordem mundial na cidade: globalização, financeirização, emergência de novas tecnologias, integração e formação de mercados, e as mudanças no trabalho e no emprego. Identificar os principais elementos inerentes ao estatuto da cidade para o processo de planejamento do espaço urbano. Instrumentalizar o futuro professor na elaboração de estratégias didático-pedagógicas do ensino dos processos geográficos urbanos no ensino básico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
GONÇALVES, Carlos W. Paixão da Terra . Rio de Janeiro: Rocco e Socci, 1984. RODRIGUES, Arlete. Moradia nas cidades brasileiras . São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada . São Paulo: Nobel, 1990. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização . São Paulo: Brasiliense, 1977. SPOSITO, M. Encarnação . Urbanização e cidades. Perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GAsPERR, 2002. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARLOS, Ana F. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . São Paulo: Paz e Terra, 2000. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia da cidade . Goiânia: Alternativa, 2001. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço Urbano . São Paulo: Ática, 1989. LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . São Paulo: Centauro, 2001. MUMFORD, Lewis. A cidade na História . Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993. SPOSITO, M. Encarnação. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1991. VASCONCELOS, Pedro. Dois séculos de pensamento sobre a cidade . Salvador: Editus, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH469	GEOGRAFIA DO TURISMO	4	60
EMENTA			
Relação Geografia e Turismo: aspectos conceituais, teóricos e metodológicos. Turismo e organização espacial. Potencialidades geográficas do meio para o desenvolvimento da atividade turística. Abordagens da Geografia do Turismo no Brasil.			
OBJETIVOS			
Discutir a relação entre Geografia e Turismo. Analisar a espacialidade da atividade turística em termos conceituais, teóricos e metodológicos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org.). Turismo urbano . São Paulo: Contexto, 2001.			
CRUZ, Rita de Cássia A. Geografia do turismo: de lugares a pseudo-lugares . São Paulo: Roca, 2007.			
MESPLIER, Alain; BLOC-DURAFFOUR, Pierre. Geografía del turismo en el mundo . Madrid: Síntesis, 2000.			
PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.			
RODRIGUES, Adir B. Turismo e geografia . São Paulo: Hucitec, 1996.			
TELES, Reinaldo M. S. Fundamentos geográficos do turismo . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENI, Mário C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira . São Paulo: Aleph, 2003.			
BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas: Papirus, 1999.			
IGNARA, Luis R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira, 1999.			
TRIGO, Luiz G. G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo . Campinas: Papirus, 1998.			
TULIK, Olga. Turismo rural . São Paulo: Aleph, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN242	HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA URBANA	4	60
EMENTA			
Hidrologia urbana. Ciclo hidrológico em áreas urbanas. Enchentes e inundações. Climatologia urbana. Microclimas urbanos. Ilhas de calor e frescor. Inversão térmica. Poluição atmosférica. Métodos e técnicas de estudo.			
OBJETIVO			
Compreender aspectos da dinâmica hidrológica e climatológica em áreas urbanas, como subsídio para o planejamento urbano.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CANHOLI, A. Drenagem urbana e controle de enchentes . São Paulo: Oficina de textos, 2005. 304 p.			
GARTLAND, L. Ilhas de calor : como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 248 p.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 420 p.			
MENDONÇA, F. A.; MONTEIRO, C. A. F. Clima urbano . São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.			
TUCCI, C. E. M. Inundações Urbanas . Porto Alegre: ABRH, 2007. 352 p.			
TUCCI, C. E. M.; BERTONI, J. C. (Org.). Inundações Urbanas na América do Sul . Porto Alegre: ABRH/GWP/WMO, 2003. 474 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARBIRATO, G. M.; SOUZA, L. C. L.; TORRES, S. C. Clima e cidade : a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió: EDUFAL, 2007.			
GEIGER, R. Manual de microclimatologia : o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.			
LOMBARDO, M. A. Ilhas de Calor nas Metrópoles . São Paulo: HUCITEC, 1985.			
MONTEIRO C. A. de F. Clima e Excepcionalismo : Conjecturas sobre o desempenho da Atmosfera como Fenômeno Geográfico. Florianópolis: UFSC, 1991.			
PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. (Org.). Hidrologia Básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2008.			
TARIFA, J. R.; AZEVEDO, T. R. (Org.). Os climas na cidade de São Paulo : Teoria e prática. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão/FFLCH-USP, 2001.			
TUCCI, C. E. M. Hidrologia : ciência e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 1997.			
SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.). Os climas das cidades brasileiras . Presidente Prudente: Unesp, 2002.			
SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas . 2. ed. São Carlos: RIMA, 2007. 153 p.			
VILELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH644	DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS	4	60
EMENTA			
O desenvolvimento geográfico desigual nas escalas de análise geográfica. Urbanização e desigualdades socioespaciais. Indicadores para análise da desigualdade socioespacial. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os processos dialéticos de produção de desigualdades socioespaciais e suas implicações sociais e territoriais em diferentes escalas geográficas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). A produção do espaço urbano : agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.			
HARVEY, David. Espaços de esperança . São Paulo: Loyola, 2004.			
SANTOS, Milton. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.			
SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual : natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.			
SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a agora : reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BOURDIEU, Pierre (Org.). A miséria do mundo . Petrópolis: Vozes, 2011.			
BUZAI, Gustavo D. Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica . Buenos Aires: Lugar Editorial, 2011.			
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
HAESBAERT, Rogério. Regional-global : dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.			
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005.			
KOGA, Dirce. Medidas de cidades : entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.			
LEFEBVRE, Henri. Espaço e política . Belo Horizonte: UFMG, 2008.			
MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (Org.). Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.			
MELAZZO, Everaldo S.; GUIMARÃES, Raul B. (Org.). Exclusão social em cidades brasileiras . São Paulo: UNESP, 2010.			
SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . São Paulo: Edusp, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX564	CARTOGRAFIA SOCIAL E APLICADA	4	60
EMENTA			
Cartografia digital aplicada à Geografia: fundamentos da Cartografia Digital; construção de mapas em Sistema de Informações Geográficas; elementos para realização de análise espacial a partir de mapas digitais; uso didático de aplicativos e representações cartográficas digitais. Dimensões simbólicas do uso das representações cartográficas: mapas como representações sociopolíticas e culturais; os mapas mentais. Fundamentos da Educação Cartográfica: processo de alfabetização cartográfica; diferentes linguagens e produtos cartográficos utilizáveis na educação básica; Cartografia e livro didático. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Propiciar aos acadêmicos conhecimentos básicos para a aplicação dos produtos e linguagens cartográficos, em meio analógico e digital, na análise socioespacial e ambiental, e como instrumentos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Rosângela D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . São Paulo: Contexto, 2001.			
_____. (Org.). Novos rumos da Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2011.			
BUZAI, Gustavo D. Sistemas de Informacion Geografica (SIG) y Cartografía Temática: modelos y técnicas para el trabajo en el aula . Buenos Aires: Lugar Editorial, 2008.			
GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; LONGLEY, Paul A.; RHIND, David W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica . Porto Alegre: Bookman, 2013.			
SOUZA, José Gilberto; KATUTA, Angela M. Geografia e conhecimentos cartográficos: a Cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas . São Paulo: Unesp, 2001.			
PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia . São Paulo: Cortez, 2012.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação . 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.			
_____. (Org.). Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007.			
BUZAI, Gustavo D. Análisis socioespacial con sistemas de informacion geográfica . Buenos Aires: Lugar Editorial, 2011.			
CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JÚNIOR, Wenceslao M. (Org.). Grafias do espaço: imagens da educação geográfica contemporânea . Campinas: Alínea, 2012.			
DORLING, Daniel; FAIRBAIRN, David. Mapping: ways of representing the world . Essex: Longman, 1997.			
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de			



Textos, 2008.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no ensino de Geografia: abordagens metodológicas para o entendimento da representação**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.

MATOS, João. **Fundamentos de informação geográfica**. 5. ed. Portugal: Lidel, 2008.

SCHAEFFER, Neiva O. et al. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.



9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A gestão e o acompanhamento desse projeto ocorrerão em consonância com a ação de três instâncias da UFFS: a PROGRAD, o Colegiado do Curso de Geografia e seu respectivo Núcleo Docente Estruturante. A seguir, apresentam-se as atribuições, as dinâmicas de funcionamento e os formatos do Colegiado e NDE.

9.1. O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante

O Colegiado do Curso de Geografia é composto pelos docentes que ministram componentes curriculares no semestre e por um representante discente e seu respectivo suplente, eleitos pelos seus pares. Suas atribuições e sua constituição estão previstas no Regulamento de Graduação.

O Colegiado reunir-se-á mensalmente visando o debate e a deliberação de questões voltadas ao bom funcionamento do ensino, da pesquisa, extensão e administração do curso. Quando necessário, reuniões extraordinárias serão convocadas pelo coordenador de curso. As reuniões são públicas e cada membro tem direito a um voto.

A presidência do Colegiado compete ao Coordenador de Curso, ou ao Coordenador Adjunto, quando do impedimento do titular. Nas reuniões de colegiado são tratados os assuntos referentes às políticas do curso, à deliberação e aprovação sobre normas específicas, ao planejamento docente, à apreciação e aprovação dos Planos de Ensino de cada semestre, aos encaminhamentos de projetos de monitoria e grupos de estudo, bem como, às discussões sobre assuntos pertinentes ao dia a dia do curso. Os membros do Colegiado devem zelar pelo princípio da gestão democrática, cuja participação e discussão são requisitos essenciais para as deliberações atinentes ao curso.

O NDE, que tem por atribuição o acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso, será composto, no mínimo, por cinco docentes do Domínio Específico do curso, um docente do Domínio Comum e um docente do Domínio Conexo. O NDE será presidido pelo



Coordenador, ou pelo Coordenador Adjunto, quando do impedimento do titular, e os docentes serão definidos pelo Colegiado do curso. Para compor o NDE é necessário que o docente ministre um componente curricular a cada ano no curso (Resolução 001/2011 – CONSUNI/CGRAD).

As reuniões devem ocorrer periodicamente no semestre mediante convocação do presidente. O NDE tem caráter consultivo e propositivo, tratando de questões pedagógicas do curso, sendo necessária a apreciação e deliberação das proposições no Colegiado.

Cabem ao NDE e ao Colegiado o planejamento do curso e o acompanhamento das atividades pedagógicas dos docentes, além de garantir a efetiva participação dos discentes na construção e no acompanhamento do curso, garantindo uma gestão participativa e democrática. No tocante às atividades docentes, o registro do planejamento obedecerá às normativas próprias da UFFS.

9.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Geografia – Licenciatura será desenvolvida nos Componentes Curriculares e nas diversas atividades do curso, considerando o Regulamento da Graduação e o disposto no art. 8º da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Dessa maneira, mantendo o padrão qualificado de avaliação, o Curso de Geografia – Licenciatura da UFFS compreende a avaliação como uma etapa do processo de ensino-aprendizagem, relacionada com as competências e as habilidades a serem desenvolvidas na formação do futuro profissional. Destaca-se sua característica diagnóstica, formativa e somativa. Constitui-se de um processo dinâmico, participativo, valorizando a relação aluno-conhecimento, incitando o espírito crítico e a reflexão acerca da própria prática profissional.

A avaliação será realizada de forma contínua e sistemática, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez) em cada Nota Parcial (NP). A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos



de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo. Para aprovação no componente curricular, a nota de aproveitamento exigida é de, no mínimo, uma média igual a 6,0 (seis) pontos e a frequência deve ser igual ou superior a 75% das aulas em cada componente curricular, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFES.

9.3 As Práticas Pedagógicas voltadas à Acessibilidade

Como apontado no documento “**Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – Parte I – Avaliação dos cursos de graduação**”, a acessibilidade não se limita às questões físicas e arquitetônicas. Segundo este documento a acessibilidade é dividida em seis tipos: 1) atitudinal, 2) arquitetônica, 3) comunicacional, 4) instrumental, 5) metodológica e 6) programática.

Desses seis, a **acessibilidade metodológica (pedagógica)** pode ser vista como diretamente vinculada ao funcionamento do curso. Esse tipo de acessibilidade refere-se à “ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”³.

A **acessibilidade metodológica (pedagógica)** é construída no âmbito do Colegiado de Curso com o apoio do Núcleo de Acessibilidade do *campus*. Esse tipo de acessibilidade começa a ser observada quando os docentes “promovem processos de diversificação, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem

³ BRASIL. Referenciais de Acessibilidade na educação superior e a avaliação *in loco* do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Parte I: avaliação de cursos de graduação. Ano 2013.



de estudantes com deficiência”. Dessa maneira, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, o Colegiado deverá discutir e propor instrumentos e metodologias que atendam às demandas dos estudantes, técnicos e docentes do curso no tocante à acessibilidade.

10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Geografia - Licenciatura e do desempenho dos estudantes ocorrerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida por dois processos, a saber:

- a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanha a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação de Licenciatura em Geografia e o desempenho dos estudantes.
- b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibiliza os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

O Colegiado define uma comissão para que seja elaborada e aplicada a autoavaliação em cada semestre. O resultado da tabulação dos dados deve ser socializado entre os envolvidos. A autoavaliação é um importante instrumento para o planejamento dos componentes curriculares e para o curso.

No conjunto, esses processos avaliativos constituem um sistema que permite a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Licenciatura em Geografia.





11. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A análise do ensino superior nos remete à atenção sobre quais seriam os principais fins da universidade na atualidade. Muitas vezes ao invés da articulação entre os seus pilares consubstanciados no ensino, na pesquisa e na extensão, as funções da universidade acabam restritas ao ensino, à investigação e à prestação de serviços. De certo modo, esse processo é resultante de uma conjuntura de convergência de novos e velhos papéis da universidade, pautada na acumulação de várias tarefas, conforme salienta Boaventura de Souza Santos (2006):

A explosão das funções foi, afinal, o correlato da explosão da universidade, do aumento dramático da população estudantil e do corpo docente, da proliferação das universidades, da expansão do ensino e da investigação universitária a novas áreas do saber. (p. 188).

Diante dessas novas exigências faz-se necessário apresentar as concepções norteadoras da articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul considerando a sua proposta enquanto instituição fundamentada no princípio democrático e popular em sua interação com a sociedade do espaço regional no qual está inserida.

Considera-se ensino o processo de construção de conhecimento pelo aluno, dando ênfase às atividades que possibilitem essa construção para que aprendam a pensar autonomamente, elaborando novas e mais ricas compreensões do mundo (procedimental e atitudinal). Está subjacente neste princípio a ideia de que a pesquisa pode ser vista como instrumento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos alunos, baseados na autocrítica e no questionamento constante.

Neste sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser prática usual no interior dos componentes curriculares, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, aos estágios, eventos e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para a sua formação.



Articulando a relação do ensino e pesquisa à extensão universitária, é importante destacar a compreensão institucional deste pilar no Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/1). Neste documento, a pesquisa básica ou aplicada deve ser direcionada à resolução de problemas, utilizando “[...] metodologias que propiciassem a participação das populações na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores”. Aponta que a extensão deve ir além da visão tradicional de “[...] disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais)” (BRASIL, p. 3-4).

Dessa forma, a concepção de extensão universitária passa a ser baseada na relação com a população, identificada como “[...] a oxigenação necessária à vida acadêmica”. Conforme esta visão, a produção do conhecimento via extensão, ocorreria a partir da trocas de saberes sistematizados, sendo estes de origem acadêmica e popular “[...] tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade” (BRASIL, 2007, p. 4).

Vejamos a conceituação dada pelo documento, sobre a extensão universitária:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, 2000, p. 4).

Desta forma, a extensão universitária torna-se um desafio social frente à integração da universidade (conhecimentos acadêmicos) com a sociedade (conhecimentos populares). Pressupõe uma redefinição das formas de compreensão do



extensionista para que ele ultrapasse o viés de transmissor absoluto e passe a valorizar as ações dos grupos sociais envolvidos como agentes ativos do processo de extensão.

Almejando solidificar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de graduação em Geografia - Licenciatura, propõe-se as seguintes atividades durante o processo de formação do acadêmico:

- a) Organização e participação dos acadêmicos em eventos científicos;
- b) Divulgação de resultados de pesquisas científicas para o poder público municipal e a comunidade local, na forma de seminários e palestras;
- c) Realização de minicursos e oficinas para formação continuada de professores em escolas públicas;
- d) Participação dos acadêmicos em atividades práticas de laboratórios didáticos, como o Laboratório de Docência, Hidroclimatologia, Geologia, Cartografia e Geotecnologias, bem como na recepção de alunos e professores de escolas públicas para divulgação de conhecimentos geográficos;
- e) Realização de trabalhos de campo voltados para a formação inicial de professores, instrumento de pesquisa de iniciação científica e divulgação de resultados para a comunidade local.



12. PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O quadro docente do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS é composto por professores vinculados ao núcleo de formação básica, denominado Domínio Comum, do Domínio Conexo (Formação de Professores) e por professores das disciplinas específicas (com graduação em Geografia) para a formação do licenciado em Geografia.

Dentre as principais características que o docente do curso de Geografia da UFFS deve apresentar, destacam-se:

- Domínio dos conteúdos teóricos das disciplinas de sua área de atuação;
- Integração entre teoria e prática;
- Desenvolvimento de atividades de pesquisa vinculadas à área de atuação;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aplicação e interação dos conhecimentos das disciplinas à realidade regional;
- Postura que sirva de referência para os discentes.

Frente a esse panorama do perfil docente do curso de Geografia da UFFS, é importante salientar que essas características somente serão devidamente atingidas com a constante qualificação dos docentes. É de suma importância que os docentes do curso de Geografia da UFFS busquem formação continuada por meio do ingresso em programas de pós-graduação *strictu sensu* (Doutorado e Pós-doutorado), participação em cursos de capacitação, apresentação de trabalhos e participação em eventos vinculados ao desenvolvimento e ao debate científico e das humanidades. A qualificação docente busca não apenas a qualidade no ensino de graduação da UFFS, mas abre portas para futuros programas de pós-graduação (*lato sensu e strictu sensu*).



13. QUADRO DE PESSOAL

13.1 Quadro docente do Curso de Geografia – Domínio Específico – *Campus Chapecó*

CURSO	Professor(a)	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Geografia – Matutino e Noturno – Domínio Específico	Adriana Maria Andreis	Doutora	DE	Graduação em Geografia (1992) pela URI – Santo Ângelo. Mestrado em Educação nas ciências: área de concentração Geografia (2009) pela UNIJUÍ. Doutora em educação nas ciências pela UNIJUÍ.
	Andrey Luis Binda	Mestre	DE	Graduação em Geografia (2003) UNICENTRO – Guarapuava. Mestrado em Geografia (2009) UNIOESTE – Francisco Beltrão. Doutorando em Geografia pela UFRGS.
	Anelise Graciele Rambo	Doutora	DE	Graduação em Geografia (2004) pela UNIJUÍ. Mestrado em Geografia (2006) UFRGS. Doutorado em Desenvolvimento Rural (2011) pela UFRGS.
	Cristina Otsuschi	Mestra	DE	Graduação em Geografia (1994) pela UEM. Mestrado em Geografia (2000) pela UFSC. Doutoranda em Geografia pela UFSM.
	Ederson do Nascimento	Doutor	DE	Graduação (2005) e Mestrado em Geografia (2008) pela UEPG. Doutor em Geografia pela UNICAMP.
	Gisele Leite de Lima	Doutora	DE	Graduação (2002) e Mestrado (2005) em Geografia pela UFSC. Doutorado em Geografia (2010) pela UFSC.



Igor de França Catalão	Doutor	DE	Graduação (2006). Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, campus Presidente Prudente (1998-2013). Doutor em Geografia pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (2013).
Marlon Brandt	Doutor	DE	Graduação em História e Geografia (2004) pela UDESC e UFSC respectivamente. Mestrado em Geografia (2007) pela UFSC. Doutorado em História (2012) pela UFSC.
Ricardo Alberto Scherma	Doutor	DE	Graduação em Geografia (2005) pela FFCL – São José do Rio Pardo. Mestrado em Geografia pela UNESP. Doutorado em Geografia (2012) pela UNESP.
Wagner Barbosa Batella	Doutor	DE	Graduação (2004) e Mestrado (2008) em Geografia pela PUC-MG. Doutorado em Geografia (2013) pela UNESP.
William Zanete Bertolini	Mestre	DE	Graduação (2006) e Mestrado (2010) em Geografia pela UFMG. Doutorando em Geografia pela USP.
Willian Simões	Mestre	DE	Graduação em Geografia (2003) pela FIE. Mestrado em Geografia (2009) pela UEPG. Doutorando em Geografia pela UFPR.



14. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Salas de aula

O Curso de graduação em Geografia – Licenciatura necessita de oito salas de aula com capacidade para 50 alunos, equipadas com multimídia.

14.2 Laboratórios previstos – *Campus Chapecó*

As disciplinas da área específica e da formação de docentes serão ministradas em Laboratórios, como os que seguem:

LABORATÓRIO DE Cartografia	
Professor Responsável: Cristina Otsuschi	
Alunos por turma: 25	
Área: 100 m ²	Localização: <i>Campus Chapecó</i>

Breve descrição

O Laboratório de Cartografia deverá ter como espaço físico uma sala com 100 m², dividida em dois espaços, 80 e 20 m² cada. O laboratório deverá contar com **um monitor** e **três bolsistas** que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 2: Quadro de Pessoal do Laboratório de cartografia e geotecnologias do *Campus* de Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Monitor
2	Bolsistas

Tabela 3: Materiais e equipamentos do Laboratório de cartografia e geotecnologias do *Campus* de Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Mesa reunião
10	Mesas
1	Mesa de escritório
4	Armários multiuso
12	Cadeiras para escritório
2	Impressoras: sendo que uma com impressão A3 e outra multiuso (com scanner)
25	Escalímetros
	Acervo de cartas topográficas nas escalas: 1:50.000; 1:100.000 e 1:250.000 articuladas nas cartas do milionésimo (SG 21 e 22; SH 21 e 22 e SI 22) formato papel;



	Mapas temáticos de diversas escalas
25	Estereoscópios de mesa
25	Estereoscópios de bolso
	Acervo de fotografias aéreas nas escalas de 1:60.000 e 1:110.000
25	Planímetros digitais
25	Planímetros analógicos
25	Curvímetros digitais
25	Curvímetros digitais
25	Óculos para anaglifo
25	GPS de navegação
	Softwares topográficos
2	Estações Total
15	Trenas de 50 m
14	Mesa de 1,00 X 2,00 m
25	Luminárias com suporte fixo para as mesas;
25	Cadeiras
5	Barras de paralaxe;
5	Lupas
3	Mapotecas verticais
3	Mapotecas horizontais (gaveteiros)
2	Mesas tamanho 1,50x3,00 m;
1	Lousa branca (1,2 x 5 m)
1	Aparelho multimídia

LABORATÓRIO DE GEOTECNOLOGIAS

Professor Responsável: Ederson Nascimento

Alunos por turma: 25

Área: 80 m²

Localização: *Campus Chapecó*

Breve descrição

O Laboratório de Geotecnologias deverá ter como espaço físico, uma sala com 80 m². O laboratório deverá contar com **um monitores** e **dois bolsistas** que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 2: Quadro de Pessoal do Laboratório de cartografia e geotecnologias do *Campus* de Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Monitor
2	Bolsistas

Tabela 3: Materiais e equipamentos do Laboratório de cartografia e geotecnologias do *Campus* de Chapecó



Quantidade	Descrição
12	Mesas para computadores
1	Mesa de escritório
4	Armários multiuso
26	Cadeiras para escritório
26	Computadores desktop
2	Impressoras: sendo que uma com impressão A3 e outra multiuso (com scanner)
	Softwares específicos de Sistema de Informações Geográficas (ArcGis, ENVI, Idrisi)
1	Scanner de mesa tamanho A0
	Softwares Corel Draw, SPSS, Photoshop
	Imagens de satélites diversas (Landsat, CBERS, IKONOS, Quickbird etc) em papel para acervo
1	Plotter tamanho A0
	Acervo de fotografias aéreas, escalas diversas
1	Lousa branca (1,2 x 5 m)
1	Aparelho multimídia

Tabela 4: Laboratório de hidroclimatologia do *Campus* Chapecó

LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA	
Professor Responsável: Andrey Luis Binda	
Alunos por turma: 25	
Área: 90 m ²	Localização: <i>Campus</i> Chapecó

Breve descrição

O Laboratório de Hidroclimatologia Aplicada deverá ter como espaço físico, uma sala com 90 m² com piso em cerâmica clara e divisão interna perfazendo duas partes de 45 m², separadas por parede de MDF.

Na primeira sala ficarão guardados todos os equipamentos de campo, bem como, a realização de todos os trabalhos de laboratório (ensaios). Deve conter uma bancada de concreto com tampo em cerâmica e prateleira na porção inferior com portas com chave (a altura deve ser padrão para trabalhos realizados em pé) ao longo de uma parede e no mínimo, dois pontos com água (no canto extremo), munido de pia conjugada com duas cubas (40x50x60 em aço inox). Sobre a bancada deve ter no mínimo 4 pontos de energia. No centro da sala deverá ser construído uma bancada de concreto (para utilização por 25 alunos) com tampo de cerâmica e prateleiras na porção



inferior e altura padrão para trabalhos realizados em pé. Tem-se necessidade de espaço destinado à instalação do condicionador de ar.

Na segunda sala ficará o escritório com computadores e material de gabinete, cuja estrutura deverá contar com bancadas (em “L”) em duas paredes e tampo em MDF e altura condizente para trabalho sentado em cadeiras (as bancadas servirão inclusive para utilização de computadores). Armários em MDF com chave e mesa de centro em MDF. Materiais de escritório (cadeiras e banquetas para ambas salas) também farão parte do mobiliário do laboratório.

O Laboratório de Hidroclimatologia deverá ter espaço externo destinado à instalação de uma estação meteorológica automática para coleta de dados e envio dos mesmos para um dos computadores (desktop servidor). Os demais computadores deverão estar conectados em rede para otimização, integração e compartilhamento dos trabalhos.

Deve-se enfatizar que o laboratório será utilizado durante o atendimento aos discentes realizado pelo professor responsável pelas disciplinas de climatologia e hidrografia (Geografia), agroclimatologia (Agronomia) e hidrologia (Eng. Ambiental). Além, disso, o laboratório deverá contar com 2 monitores e 2 bolsistas, que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 5: Quadro de Pessoal do Laboratório de Hidroclimatologia do *Campus* Chapecó

Quantidade	Descrição
2	Monitores
2	Bolsistas

Tabela 6: Materiais de escritório do Laboratório de Hidroclimatologia do *Campus* Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Mesa reunião
4	Mesas para computadores
4	Armários multiuso
10	Cadeiras para escritório
25	Banqueta alta de madeira

Tabela 7: Materiais e equipamentos do Laboratório de Hidroclimatologia do *Campus* Chapecó

Quantidade	Descrição
5	Computador desktop
1	Notebook
1	Impressora



1	Projektor multimídia
1	Quadro branco
2	Cronômetro
2	Calculadora científica
1	Molinete fluviométrico
1	Molinete acústico
1	Sonda multiparâmetro (OD, pH, condutividade e Temperatura)
1	Sensor OD
1	Sensor pH
1	Sensor condutividade
1	Sensor temperatura
1	Tubidímetro
1	Nível óptico com tripé e mira
1	Infiltrômetro anel único
1	Infiltrômetro anel duplo
1	Martelo de borracha
1	Martelo (pedológico ou geológico)
1	Barrilete de 15 litros
10	Termo-higrômetros de leitura direta
10	Mini-abrigos meteorológicos (móveis) de madeira
1	Pluviômetro (Ville de Paris)
10	Régua limnimétrica
1	Paquímetro de aço
1	Trado Holandês (5m)
2	Trenas 50m
1	Trena eletrônica
3	Macacões impermeáveis (2 tamanho 40 e 1 tamanho 42)
1	Corda nylon 100m
1	Estação agrometeorológica (automática) contendo: coletor de dados, sensor de velocidade e direção do vento, sensor de temperatura e umidade relativa, sensor de precipitação, temperatura do solo, pressão barométrica, radiação solar, conteúdo de água no solo, tripé com 3 metros e telecomunicação via modem celular
1	Mini estação meteorológica digital portátil (multifunção): temperatura, umidade, velocidade de vento, sensação térmica, ponto de orvalho e pressão
1	Amostrador de sedimentos (tipo van-veen)
1	Vibrador eletromecânico de sedimentos
1	Estufa
2	Conjunto de peneiras (4 mm; 2 mm; 1 mm; 0,5 mm; 0,250 mm e 0,125 mm) com tampa no topo e cuba de recepção na base
2	Grau de porcelana
2	Pistilo de porcelana
10	Proveta
10	Becker (50ml)
10	Becker (1000ml)
3	Pipetas com pêra (50ml)



1	Balança de precisão
1	Destilador d'água
1	Condicionador de ar

Tabela 8: Laboratório de Geologia do *Campus* Chapecó

LABORATÓRIO DE GEOLOGIA	
Professor Responsável: William Zanete Bertolini	
Alunos por turma: 25	
Área: 90 m ²	Localização: <i>Campus</i> Chapecó

Breve descrição

O Laboratório de Geologia deverá ter como espaço físico, uma sala com 90 m². Um desses espaços deve conter uma divisão interna de 20 m², que funcionará como sala de apoio onde ficarão os equipamentos, os computadores e a mesa de reuniões. O laboratório deverá contar com **1 monitor** e **1 bolsista** que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 9: Quadro de Pessoal do Laboratório de Geologia do *Campus* Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Monitor
1	Bolsista



Tabela 10: Materiais e equipamentos do Laboratório de Geologia do *Campus* Chapecó

Quantidade	Descrição
	Acervo de mapas RADAM-BRASIL (SG 21 e 22; SH 21 e 22 e SI 22) formato digital;
1	Kit didático de rochas e minerais
2	Clinômetros (bússola de geólogo)
2	Trenas com 50 metros;
5	Martelos geológicos
1	Mesa reunião
2	Mesas para computadores
1	Mesa de escritório
4	Armários multiuso
12	Cadeiras para escritório
2	Computadores desktop
1	Impressora
25	Cadeiras
14	Mesa de 1,00 X 2,00 m

14.3 Trabalho de campo

No curso de graduação em Geografia – Licenciatura os trabalhos de campo são inerentes à maior parte das disciplinas específicas. O trabalho de campo necessita:

- Veículo, com capacidade para transportar 50 acadêmicos e docentes.
- Custeio para hospedagem e alimentação para os trabalhos que necessitem de pernoite.

14.4 Biblioteca: Organização e Serviços

Biblioteca: Organização e Serviços

As Bibliotecas da UFES têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica, e estão sob coordenação técnica da Diretoria de Gestão da Informação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, mediante seu Departamento de Gestão de Bibliotecas. Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos *campi* sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. O Departamento de Bibliotecas tem por objetivo coordenar, orientar e padronizar os serviços das bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, além de otimizar recursos de atendimento para que os usuários



utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Atualmente a UFFS dispõe de 1.222,69m² de espaço destinado às bibliotecas nos seis campi existentes com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e, excepcionalmente, aos sábados, em algumas bibliotecas. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; teleatendimento; acesso internet wireless; acesso internet laboratório; serviço de referência online; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial. As Bibliotecas da UFFS têm também papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DGI no uso Plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional da UFFS, plataformas que reunirão os anais de eventos, os periódico eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas semestralmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.



15. ANEXOS



ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades que envolvam contato com os sujeitos escolares, desenvolvidas ao longo das disciplinas “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura.

Art. 2º O "Estágio Curricular Supervisionado" normatizado por esse Regulamento interno corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio Obrigatório da UFES, em conformidade com a Lei Nº 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio não obrigatório obedecerá o exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na lei 11.788/08 bem como no ordenamento interno da UFES.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura será realizado a partir da 5ª fase no curso matutino e 6ª fase no curso noturno, compreendendo 28 créditos, com carga horária correspondente a 420 horas, assim distribuídos:

I - 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 5ª fase (matutino) e 6ª fase (noturno);



II - 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 6ª fase (matutino) e 7ª fase (noturno);

III- 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 7ª fase (matutino) e 8ª fase (noturno); e

IV- 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 8ª fase (matutino) e 9ª fase (noturno).

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 5º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório a todos os estudantes do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura tem por objetivos:

I – Oportunizar ao estudante do curso contato direto com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel na Educação Básica e na sua profissão.

II – Promover a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial.

III – Favorecer, no período de formação, a reflexão sobre dificuldades, limites e desafios próprios ao exercício da profissão docente na Educação Básica.

SEÇÃO III



DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, as instituições de ensino que desenvolvem atividades na Educação Básica.

Art. 8º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado será efetuado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 9º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão efetuados pelo Setor de Estágios do *Campus*.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nas fases finais do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, compreenderá, basicamente, as seguintes atividades:

- Contato, discussão, projeto e monitoria.
- Monitoria, regência e vivência.
- Seminário de estágio.
- Entrega de relatório final.

Art. 11 Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, poderá haver uma redução da carga horária de estágio para os acadêmicos com experiência profissional na área de formação.

§ 1º A redução de parte de sua carga horária poderá ocorrer apenas nas disciplinas de “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II e IV”, mediante comprovação de atividade docente na Educação Básica, como professor de Geografia.



§ 2º Para requerer redução de parte da carga horária do estágio supervisionado, o acadêmico estagiário deverá encaminhar ofício ao Coordenador de Estágio, com os devidos comprovantes.

Parágrafo único: Em caso de redução da carga horária de estágio supervisionado II e IV, que implicam atividade de regência de classe, não se isenta o estagiário da preparação e discussão das atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem e da elaboração do relatório final.

Art. 12 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 13 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores, pelos supervisores externos e pelo Setor de Estágios do *Campus*.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser exercida por um dos professores vinculados ao Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 15 As atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado são as previstas no Regulamento de Estágios da UFFS, assim como:

I – definir, em conjunto com os professores titulares do componente curricular, os campos de estágio;



- II – coordenar e homologar a distribuição dos estagiários para cada professor orientador de estágio, observando a paridade no número de estagiários por orientador;
- III – promover a articulação e o diálogo entre o estagiário, os professores titulares do componente curricular, os professores orientadores de estágio, os supervisores externos e o campo de estágio;
- IV – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- V – fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;
- VI – convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e/ou supervisores externos;
- VII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS; e
- VIII - definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso.

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 Os professores dos componentes curriculares de “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV” serão definidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 17 São atribuições do professor do componente curricular o cumprimento das atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS – PORTARIA, além de:

- I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, bem como promover articulações com o campo de estágio no que se refere aos aspectos pedagógicos do estágio;



- II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;
- III – assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV – avaliar o desempenho do acadêmico estagiário no componente curricular, atribuindo-lhe uma nota ao final do semestre letivo;
- V – supervisionar os estagiários no campo de estágio, fazendo ao menos uma observação *in situ* durante o semestre letivo;
- VI – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- VII – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VIII – acompanhar o trabalho dos professores orientadores;
- IX – registrar a frequência e a nota dos acadêmicos no respectivo diário de classe.

SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18 Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão definidos pelo Colegiado de Curso, observando-se a distribuição igualitária de estagiários para cada orientador.

Parágrafo único. A distribuição dos professores orientadores entre os estagiários se dará pelo diálogo destes com os orientadores disponíveis para aquele semestre, sob coordenação do Coordenador de Estágio, desde que respeitado o critério de igualdade no número de estagiários por cada orientador e a aproximação das expectativas das demandas dos acadêmicos para com a disponibilidade docente.

Art. 19 Poderão ser professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado os professores vinculados ao Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS.



Art. 20 Aos professores orientadores será destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade.

Art. 21 São atribuições dos professores orientadores o cumprimento das atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS, além de:

- I – orientar e acompanhar o acadêmico, do ponto de vista dos conteúdos e das metodologias didáticas, nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – auxiliar na avaliação do processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação, podendo realizar avaliação no campo de estágio;
- III – fornecer informações que subsidiem a avaliação feita pelo professor do componente curricular, emitindo um parecer, ao final do semestre letivo, para cada acadêmico sob sua orientação; e
- IV – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

SEÇÃO VDO SETOR DE ESTÁGIO DO CAMPUS

Art. 22 O Setor de Estágio do Campus assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 23 São atribuições da Divisão de Estágio as atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS .

SEÇÃO VI DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 24 Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, preferencialmente, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 25 São atribuições dos supervisores externos o cumprimento das atividades de supervisão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS, assim como:



- I – apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio o andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e
- V – contribuir na avaliação dos estagiários, emitindo um parecer para cada estagiário ao final do semestre letivo.

SEÇÃO VII

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 26 São obrigações do acadêmico estagiário as atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFES – PORTARIA 370/GR/UFES/2010 e:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento;
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFES relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;



SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, auxiliado, através de pareceres, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência e de gestão, também pelo supervisor externo de estágio.

Art. 28 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá obter nota mínima de 6,0 e frequência em pelo menos 75% das aulas do componente curricular.

Art. 29 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30 Os casos omissos neste “*Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado*” serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 31 Este “*Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado*” do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó (SC), julho de 2013.



ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) as atividades curriculares, didáticas e de pesquisa desenvolvidas nos Componentes Curriculares de “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”.

Parágrafo único – As atividades citadas no *caput* deste artigo envolvem a elaboração, a execução e a apresentação/submissão, pelo estudante, de um projeto e de uma monografia referentes a um tema de seu interesse, relacionado à Geografia e/ou ensino de Geografia, orientado por um professor do curso ou, condicionado à aprovação do colegiado, por um docente de outro curso da Universidade Federal da Fronteira Sul ou por um técnico em assuntos educacionais com formação superior à graduação, considerando a atuação em áreas afins à Geografia.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES) será regido por este “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*”.



Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso I e II do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura será realizado a partir do penúltimo período, compreendendo 6 créditos, com carga horária correspondente a 90 horas, assim distribuídos:

I – Curso Matutino:

- a – 2 créditos referentes ao TCC I, correspondendo 30 horas, na 7ª fase; e
- b – 4 créditos referentes ao TCC II, correspondendo a 60 horas, na 8ª fase.

II – Curso Noturno:

- a – 2 créditos referentes ao TCC I, correspondendo a 30 horas, na 8ª fase; e
- b – 4 créditos referentes ao TCC II, correspondendo a 60 horas, na 9ª fase.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura só poderá ser desenvolvido formalmente com a matrícula nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, que, por sua vez, apresentam os seguintes pré-requisitos:

I - Curso Matutino:

- a – O Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – após a integralização dos créditos referentes a 75% dos CCR concluídos até o final da sexta fase;
- b – O Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II – após a obtenção dos créditos referentes ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I;

II – Curso Noturno

- a – O Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – após a integralização dos créditos referentes a 75% dos CCR concluídos até o final da sétima fase;
- b - O Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II – após a obtenção dos créditos referentes ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I;



SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I – desenvolver uma reflexão em torno do uso das técnicas e métodos de pesquisa e de redação em Geografia;
- II – oferecer ao discente condições efetivas para a execução de um projeto de pesquisa em Geografia, que contemple as áreas de conhecimento geográfico;
- III – integrar o discente às linhas de pesquisa do curso, vinculadas às atividades de pesquisa de seu corpo docente.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, deverá ser elaborada individualmente, sob a forma de um projeto de pesquisa, seguido de um trabalho final redigido em formato monográfico e submetido à defesa pública perante uma banca examinadora.

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nas 2 (duas) fases finais do curso (7ª e 8ª fases, para o curso Matutino; e 8ª e 9ª fases, para o curso Noturno) e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas e componentes curriculares:

- I – Trabalho de Conclusão de Curso I, ao final do qual o discente deverá entregar um projeto de pesquisa, escrito de maneira clara e sucinta, ocupando no máximo 15 páginas digitadas em espaço “1,5”, contendo os seguintes itens: introdução; justificativa; objetivo(s); breve revisão bibliográfica ou teórico-conceitual; metodologia; cronograma de execução; e referências bibliográficas;
- II – Trabalho de Conclusão de Curso II, ao final do qual o discente deverá apresentar o trabalho final, em formato de monografia.



Art. 9º O professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso será um dos professores lotados na UFFS que ministrem Componentes Curriculares no Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura ou, condicionado à aprovação do Colegiado, um docente de outro curso da Universidade Federal da Fronteira Sul ou, ainda, por um técnico em assuntos educacionais com formação superior à graduação, considerando a atuação em áreas afins à Geografia.

Art.10 O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado pelo professor orientador durante todas as etapas de construção da pesquisa e da monografia. No entanto, a avaliação do projeto de pesquisa apresentado no TCC I ficará a cargo do professor ministrante desse Componente Curricular.

Parágrafo único. Será considerada a possibilidade de co-orientação de acordo com o prévio consentimento do professor orientador e do co-orientador, condicionada a aprovação do co-orientador pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 São atribuições do professor orientador que acompanha a construção do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura:

- I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, seminários externos e, entre os orientandos, como forma de socializar o conhecimento e propiciar o debate e o enriquecimento do trabalho em realização;
- II – definir, em conjunto com o(s) estudante(s), um programa de trabalho que inclua leituras individuais e coletivas;
- III – promover a articulação entre a pesquisa realizada pelo discente e sua futura inserção como Licenciado em Geografia.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A avaliação do estudante no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo professor ministrante, através de análise do projeto de



pesquisa que deverá ser entregue pelo estudante ao final do Componente Curricular e outros instrumentos que o professor julgar necessário.

§ 1º As críticas e sugestões feitas mediante a avaliação do projeto de pesquisa realizada pelo professor ministrante do Componente Curricular de TCC I poderão ser ou não consideradas pelo orientador e seu orientando.

§ 2º Para a aprovação, o estudante deverá obter média mínima de 6,0 (seis).

§ 3º Na situação prevista no §2º, o aluno deverá entregar à Coordenação do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura a versão final do trabalho na forma impressa e digital, até a data final do encerramento do componente.

Art. 13 A avaliação do estudante no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada pelo professor orientador e por mais outros 2 (dois) membros componentes da banca de avaliação do trabalho. A avaliação será feita mediante a análise da monografia, apresentação oral do trabalho por parte do estudante e arguição oral por parte da banca composta pelos 3 membros (inclusos orientador e co-orientador, se for o caso) que, ao término da avaliação, realizarão o registro do resultado e da nota em ata que deverá ser assinada pelos membros da banca e pelo discente.

§ 1º Para a aprovação, o estudante deverá obter média mínima de 6,0 (seis) e não poderá ter recebido nota inferior a 5,0 (cinco) de qualquer um dos membros da banca.

§ 2º Poderão compor a banca de avaliação do TCC II professores e outros profissionais que tenham titulação mínima de especialista (pós-graduação *lato sensu*), devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso.

Art. 14 Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.



Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Os casos omissos neste “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*” serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 16 Este “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*” entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó (SC), julho de 2013.



ANEXO III

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Curriculares Complementares (ACC's) do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento compreende-se por Atividades Curriculares Complementares as atividades de diversos tipos que permitam a aquisição e construção de conhecimentos científicos e culturais pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas. Elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (Mínimo de 60 horas até a integralização do curso)

- a) Iniciação científica, acadêmica e participação em projetos de pesquisa (até 60 horas por ano); ou
- b) Publicações:



- Trabalhos completos em periódicos científicos na área ou áreas afins (60 horas por publicação completa);
- Trabalhos completos publicados em eventos científicos (30 horas);
- Resumos (15 horas);
- c) Monitorias e Grupos de Estudos formais da UFES (até 30 horas/ano); ou
- d) Apresentação de trabalhos em eventos (4 horas para pôster, 6 horas para apresentação oral); ou
- e) Participação na organização de eventos (20 horas para comissão organizadora, 15 horas para comissão de apoio e/ou monitoria).
- f) Participação em eventos científicos e acadêmicos (Encontros, Congressos, Simpósios, Colóquios, Seminários, Fóruns e Semanas Acadêmicas) na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária do evento) – (máximo 100 horas até a integralização do curso).

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Acadêmico-Profissional (mínimo de 60 horas):

- a) Participação em eventos científicos e acadêmicos (Encontros, Congressos, Simpósios, Colóquios, Seminários, Fóruns e Semanas Acadêmicas) na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária do evento) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- b) Participação em cursos, mini-cursos, oficinas na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- c) Participação em palestras, conferências, mesas-redondas e debates isolados de outros eventos, na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- d) Participação em projetos e programas de extensão (até 60 horas/ano);
- e) Participação como ouvinte em defesas de TCC's, dissertações e teses (2 horas para TCC's, 4 horas para dissertações e 6 horas para teses), mediante declaração da instituição em que ocorreu a defesa;



- f) Estágios não obrigatórios na área ou áreas afins (até 60 horas/ano);
- g) Disciplinas isoladas de graduação, na área ou áreas afins, desde que não computadas como disciplinas (obrigatórias e/ou optativas) para integralização curricular da carga horária mínima (de acordo com a carga horária da disciplina) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- h) Trabalho voluntário vinculado a projetos de extensão (até 30 horas/ano).

III - Atividades Complementares em Cultura (Mínimo de 20 horas)

- a) Viagens de estudo, Trabalhos de campo, desde que não relacionados aos Componentes Curriculares obrigatórios e/ou optativos do curso, mediante apresentação de certificado/declaração (de acordo com a carga horária da atividade) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura, música) desenvolvidas no âmbito das universidades ou em instituições de reconhecimento sociocultural (teatro municipal, SESC, fundações de ensino e cultura, etc) mediante apresentação certificado/declaração e/ou relatório (de acordo com a carga horária da atividade) – (máximo 100 horas até a integralização do curso);
- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos, mediante certificado/declaração (até 30 horas/ano);
- d) Participação na organização e execução de eventos culturais, no âmbito da UFES, mediante certificado/declaração (de acordo com a carga horária do evento) – (máximo 100 horas até a integralização do curso).

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura têm por objetivos:

- I - a complementação do processo ensino-aprendizagem;
- II - a valorização da experiência extra-classe;



III - garantir ao aluno vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá encaminhar à Secretaria Acadêmica o formulário de solicitação de validação das ACC's, juntamente com a devida documentação comprobatória, conforme calendário da graduação.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão analisados por uma comissão.

Art. 8º O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará no semestre subsequente à solicitação conforme as normas institucionais.

SEÇÃO IV

DA COMISSÃO AVALIADORA DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 9º A Comissão Avaliadora de Atividades Curriculares Complementares será escolhida e indicada anualmente pelo Colegiado de Curso.

Art. 10 São incumbências da Comissão de Atividades Curriculares Complementares:

- I – Receber e organizar os pedidos de validação de ACC's.
- II – Deferir ou indeferir os pedidos de validação de ACC's.
- III – Encaminhar os pareceres ao coordenador de curso que fará os devidos encaminhamentos.

SEÇÃO V

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE



Art. 11 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto à Secretaria Acadêmica, em prazo previamente definido e divulgado pela instituição no início de cada semestre letivo.

Art. 12 O estudante deve entregar os documentos que comprovam as atividades e sua respectiva carga horária.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Os casos omissos neste “*Regulamento de Atividades Curriculares Complementares*” serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 14 Este “*Regulamento de Atividades Curriculares Complementares*” do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó (SC), julho de 2013.



ANEXO IV

REGULAMENTO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento tem como objetivo definir as diretrizes para a Prática Pedagógica como Componente Curricular do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Chapecó/SC, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 2º A Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC) é um componente obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo das disciplinas específicas do curso de Geografia – Licenciatura com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável, com a finalidade de inserir práticas docentes na formação do licenciando desde os períodos iniciais do curso.

Art. 3º Como exemplos de atividades que poderão ser consideradas como PPCC's, estão:

- I - Trabalhos de campo, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio;
- II – Análise de livros didáticos utilizados em aulas de Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio;



III – Trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, páginas de internet, programas de computador e outros recursos audiovisuais utilizados como estratégia didático-pedagógica nos Ensinos Fundamental e Médio;

IV - Trabalho com jogos, dramatizações cênicas, atividades lúdicas e outros recursos de ensino comumente empregados nos Ensinos Fundamental e Médio;

V - Elaboração e construção de mapas, maquetes e outras representações cartográficas, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio;

VI – Elaboração de seminários temáticos, cuja vinculação e cujo debate sirvam como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio.

CAPÍTULO III

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Art. 4º A carga horária de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares será planejada e registrada no interior das disciplinas específicas do curso, com exceção das disciplinas optativas, das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e das disciplinas voltadas à área de Ensino de Geografia e Estágios Curriculares.

§ 1º. As disciplinas que terão o planejamento e registro de PPCC's e suas respectivas cargas horárias (mínimas) são as seguintes:

Disciplina	Carga horária	
	Total	PPCC (mínima)
Geologia Geral	75	24
História do Pensamento Geográfico	60	12
Geografia da População	60	12
Climatologia	75	24
Cartografia Sistemática	75	24
Geografia Econômica	75	24
Geografia Política	75	24
Cartografia Social e Aplicada	60	12
Geomorfologia	75	24



Geografia Urbana	75	24
Regiões e Redes	75	24
Cartografia Temática	60	12
Geografia dos Solos	60	12
Geografia Rural	75	24
Organização do Espaço Mundial	60	12
Epistemologia da Geografia	60	12
Sensoriamento Remoto	75	24
Hidrogeografia	75	24
Geografia Cultural	75	24
Biogeografia	75	24
Geografia do Brasil	75	24
Geografia de Santa Catarina	75	24
Geografia Socioambiental	75	24
Geografia da América Latina	60	12

§ 2º. Para as disciplinas com carga horária de 75 horas (5 créditos) é estabelecido o mínimo de 24 horas para Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares em razão de estas disciplinas já terem uma carga horária mínima de 15 horas destinada especificamente à realização de trabalhos de campo e/ou PPCC's.

Art. 5º A carga horária de PPCC's do curso de Geografia – Licenciatura totaliza 540, acrescida a carga horária integral (60 horas) da disciplina de “Didática em Geografia”, estando, portanto, em consonância com o que estabelece o Art. 1º. da Resolução CNE/CP/2/2002.

CAPÍTULO IV

DO REGISTRO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

Art. 6º. O registro das Práticas Pedagógicas como Componente Curricular em cada uma das disciplinas referidas será efetuado:

- I - No plano de ensino do Componente Curricular, onde o professor detalhará as atividades referentes às práticas na carga horária reservada para tal;
- II - No diário de classe de cada Componente Curricular;



III - Por meio de guarda/arquivamento, pelo professor ou pelo coordenador do Curso, de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente.

§ 1º. Os professores das disciplinas terão autonomia para definirem que tipos de atividades serão considerados como PPCC's, tendo em vista as normas, leis e resoluções vigentes e a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina.

§ 2º. No início de cada semestre, os planos de ensino deverão ser apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e sugestões sobre as atividades de Prática como Componente Curricular.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7 Os casos omissos neste “*Regulamento de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares do curso de Geografia – Licenciatura*” serão apreciados pelo respectivo Colegiado de Curso.

Chapecó (SC), julho de 2013.



ANEXO V

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CAMPO

Alterado conforme RESOLUÇÃO Nº 1/CCLGCH/UFFS/2023

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Art. 1º Define-se como Trabalho de Campo, todas as atividades didático/pedagógicas, de natureza teórico-práticas, desenvolvidas nos componentes curriculares fora da sala de aula e que exijam deslocamentos para áreas de estudos que sejam de relevância para cada CCR do Domínio Específico que tenham trabalho de campo (prática de campo) em sua ementa.

Art. 2º O Trabalho de Campo é uma prática pedagógica obrigatória para a integralização das disciplinas do Domínio Específico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura.

Parágrafo único O acadêmico que não tiver aproveitamento suficiente em um dos CCRs que tenham Trabalho de Campo em sua ementa deverá cumprir a atividade quando cursar novamente o CCR em que não obteve aprovação.

Art. 3º A carga horária dos trabalhos de campo é parte da carga horária do CCR, devendo constar no plano de curso.

Art. 4º As atividades poderão ser realizadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, podendo estender-se por período superior a um dia.

Art. 5º A carga horária será definida pelo professor da disciplina, devendo ser registrada no Diário de Classe, considerando o anexo I do Regulamento da Graduação.



CAPÍTULO II

DA PARTICIPAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Art. 6º Poderão participar dos Trabalhos de Campo, todos os acadêmicos regularmente matriculados no respectivo CCR, o professor responsável, o monitor e/ou técnico de laboratório e convidados especiais. A participação desses últimos seguirá a legislação da UFFS.

Art. 7º Em caso de coincidência de datas e horários de aula ou atividades de pesquisa e extensão de outros componentes curriculares ou grupos de pesquisa, o Trabalho de Campo será considerado como atividade precedente.

CAPÍTULO III

DO PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS DE CAMPO

Art. 8º Cabe ao professor do CCR junto ao colegiado, planejar a execução do trabalho de campo, podendo, inclusive, incluir mais de um CCR do curso.

§ 1º: o planejamento e os recursos necessários são previstos anualmente via planos de ação, cuja previsão dos trabalhos de campo deve ser informada pelo professor do CCR.

§ 2º: recomenda-se que os trabalhos de campo não sejam realizados nas últimas três semanas do semestre letivo.

CAPÍTULO IV

DOS PROCEDIMENTOS NA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO E DAS SANÇÕES DISCIPLINARES

Art. 9 Caberá ao docente responsável informar antecipadamente aos acadêmicos todos os detalhes da viagem, incluindo objetivos, orientações sobre as características dos locais a serem visitados e materiais necessários à atividade que deverão ser providenciados.



Art. 10 Caberá aos discentes o cumprimento da totalidade das normas de segurança de cada local visitado, bem como de tomar todos os cuidados necessários para sua segurança e dos demais membros do trabalho de campo.

Art. 11 Todos os participantes dos Trabalhos de Campo estão sujeitos ao regulamento dos Cursos de Graduação da UFFS.

Art. 12 Caberá ao docente encaminhar o acadêmico ao pronto socorro médico em caso de emergência. As despesas com medicamentos ficarão a cargo do aluno.

Art. 13 Durante a realização dos Trabalhos de Campo deverá ser observado o disposto na Resolução n.7/CONSUNI/UFFS/2019 ou posterior, no que se refere à Regulamentação Disciplinar, além das normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 14 Os acadêmicos deverão participar das atividades inerentes ao campo zelando por sua segurança.

Art. 15 Nos intervalos das atividades de campo (refeições e após o término das atividades do dia) é de inteira responsabilidade do acadêmico a sua conduta moral, cível e jurídica, devendo zelar pela sua segurança.

Art. 16 Os alunos menores de idade deverão apresentar autorização por escrito dos responsáveis, anuindo e se responsabilizando pelo mesmo.

Art. 17 Em caso de impossibilidade de participação na Atividade de Campo, o acadêmico deverá:

- I – apresentar justificativa ao docente do CCR em até cinco (05) dias letivos após a atividade, com vistas à reposição de atividade;
- II – havendo concordância pelo docente, o aluno terá o direito de desenvolver o trabalho acadêmico compensatório, com grau de exigência em consonância com os objetivos e conceitos envolvidos na atividade de campo.

CAPÍTULO V



DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 O Colegiado de Curso deverá disponibilizar aos discentes, técnicos administrativos, docentes, cópia deste regulamento.

Art. 19 Os casos omissos serão debatidos e deliberados via colegiado do curso.